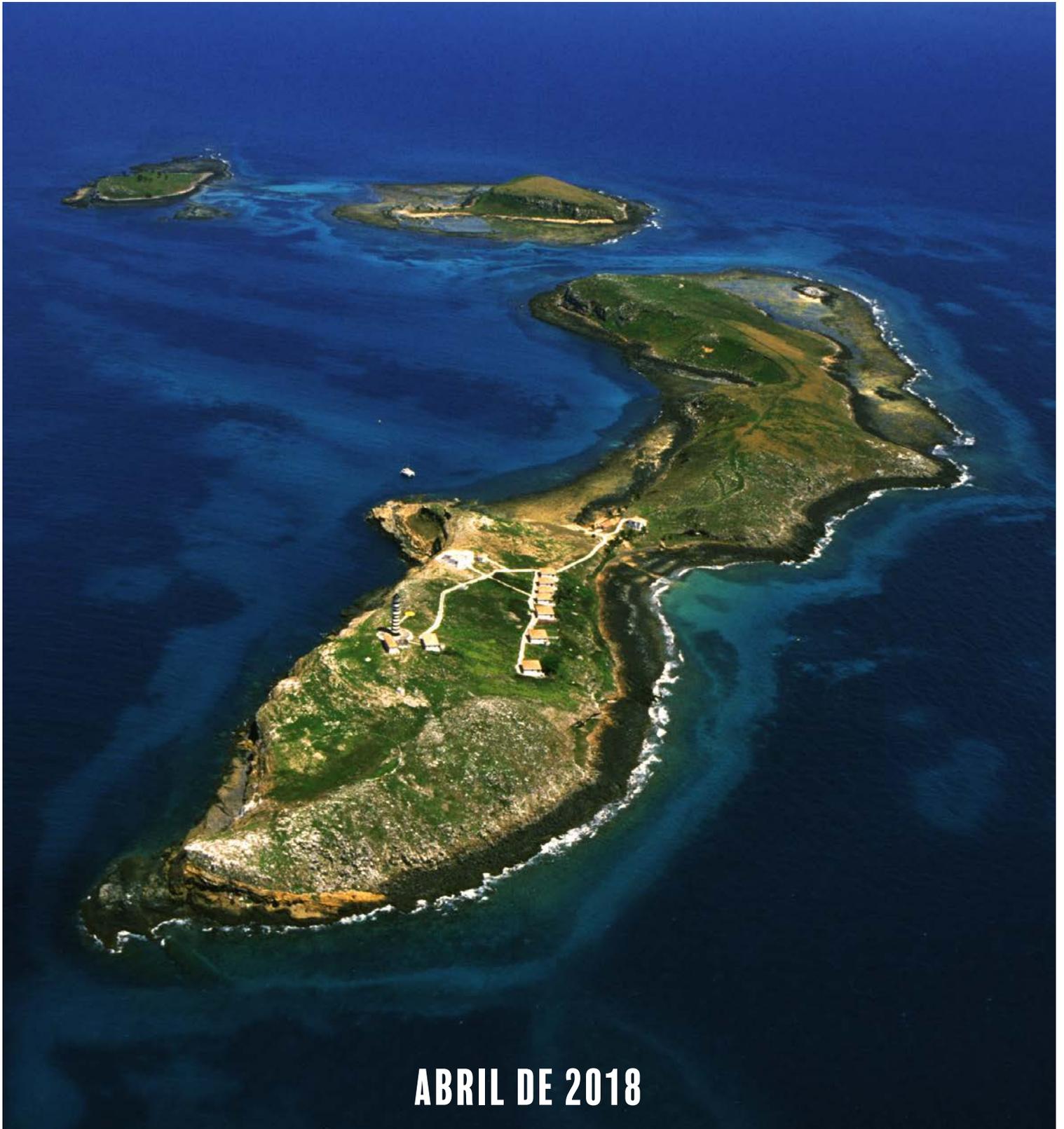


PLANO INTERPRETATIVO

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos



ABRIL DE 2018



FICHA TÉCNICA

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Presidente

Paulo Henrique Marostergan e Carneiro

Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

Ricardo Brochado Alves da Silva

Coordenador Geral de Uso Público e Negócios

Pedro de Castro da Cunha e Menezes

Coordenador de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo

Paulo Eduardo Pereira Faria

Equipe de Elaboração do Plano Interpretativo

Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho - Chefe do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

Josângela da Silva Jesus - Parque Nacional do Jaú, equipe técnica ampliada de Interpretação Ambiental.

Lilian Miranda Garcia - Parque Nacional dos Campos Gerais, equipe técnica ampliada de Interpretação Ambiental.

Serena Turbay dos Reis - Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo, equipe técnica ampliada de Interpretação Ambiental.

Colaboradores

Antonio Cesar Caetano, Barbara Figueiredo, Carlos Silvestre Cajueiro, Cynthia Campolina, Daniel Venturini, Dilson Silvestre Cajueiro, Erley Cruz de Jesus, Fabio Fontes, Fabio Negrão, Felipe Buloto, Gabriel Ferreira, Galdi Valentim Santana, George Aragão, Jaco Galdino, Janina Santos, Leandro Schaper, Marcello Lourenço, Maria Aparecida Macário, Maurício Moreira, Pedro Marques, Paula Montenegro, Paulo Salomão, Pedro Paulo Linares, Rafael Nunes, Rejane Andrade, Thayna Nandine, Renata Pereira e Wander Noronha.

Projeto Gráfico e diagramação

Julia Gomes Vasaki

Imagens

Acervo PARNAMAR Abrolhos (10-b, 25-a/b, 36, 45, 52), Alexis, Luci (22-b), Beatriz Gomes (15, 20, 42, 60), Berna Barbosa (9-b, 10-a, 22-a/c), Enrico Marcovaldi (24-b), Enrico Marcovaldi/Projeto Baleia Jubarte (9-a, 11, 19, 21-a/b, 56, 58), Enrico Marcovaldi/Projeto TAMAR (5-b), Fernando Repinaldo Filho (p. 5-a, 6, 14, 21-c, 23, 27, 31), Josângela Jesus (25-c, 29), Leonardo Merçon/Instituto Últimos Refúgios (24-a), Marcello Lourenço (capa, p. 28).

A elaboração deste Plano Interpretativo integra as atividades promovidas pela gestão da unidade de conservação visando o aprimoramento da qualidade da visitação no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, contou com a coordenação da Equipe técnica ampliada de Interpretação Ambiental, vinculada à Coordenação Geral de Uso Público e Negócios, e com recursos do Programa GEF Mar.

APRESENTAÇÃO

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi o primeiro parque nacional marinho criado no Brasil e tem desenvolvido várias ações visando uma aproximação com a sociedade local e a melhoria da qualidade dos serviços prestados na unidade de conservação. Este Plano Interpretativo, realizado de forma participativa, por meio de uma oficina para colheita de subsídios e de contribuições e validação em reunião do Conselho Consultivo, representa mais uma etapa deste processo.

Sua elaboração está baseada nos conceitos e diretrizes para Interpretação Ambiental do ICMBio desenvolvidos pela equipe ampliada desta área temática, sendo a Interpretação Ambiental um conjunto de estratégias de comunicação destinadas a revelar os significados dos recursos ambientais históricos e culturais a fim de provocar conexões pessoais entre o público e o patrimônio protegido.

Este documento, que considera a missão do ICMBio, os objetivos de criação do Parque, os significados e características dos recursos nele protegidos e os interesses dos diferentes públicos que o visitam, traz em si a marca da multiplicidade de visões. Sua finalidade é orientar o desenvolvimento de meios e serviços de interpretação ambiental que possibilitem que a experiência de conhecer o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos vá além do impacto da maravilhosa paisagem.

O entusiasmo e sentimento de pertencimento em relação ao Parque, despertados por estes processos de discussão, já estão dando frutos e muitos mais virão a partir da implementação deste Plano Interpretativo, para que as ações de Interpretação Ambiental no Parque cumpram o propósito institucional de sensibilizar a sociedade quanto à importância da conservação da natureza e das áreas protegidas, melhorar a qualidade da experiência do visitante e qualificar a visita com fins educacionais.

Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho

SUMÁRIO

Introdução	5
Descrição do local	5
Abrangência e ênfase para Interpretação no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	6
Justificativa	6
Diretrizes para a Interpretação Ambiental	7
Objetivos do plano interpretativo	10
Premissas	11
Objetivos Interpretativos	12
Análise do Público do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	14
Público Alvo para o Plano Interpretativo	19
Atividades de Uso Público do Parque e Entorno	20
Recursos Interpretativos	26
Visão Geral do Plano Interpretativo	33
Produtos existentes	33
Meios Interpretativos	35
Locais de Implementação	37
Matriz de Organização do Plano Interpretativo	38
Matriz de Priorização de Subtemas por público e local de implementação	50
Parcerias	52
Avaliação e monitoramento	54
Ciclo de Monitoramento das Ações de Interpretação Ambiental	54
Diagnóstico - marco zero	55
Objetivos do plano	55
Indicadores	56
Metas	57
Metodologia de verificação	57
Avaliação dos resultados	58
Etapas de implementação	59
Considerações Finais	60

INTRODUÇÃO

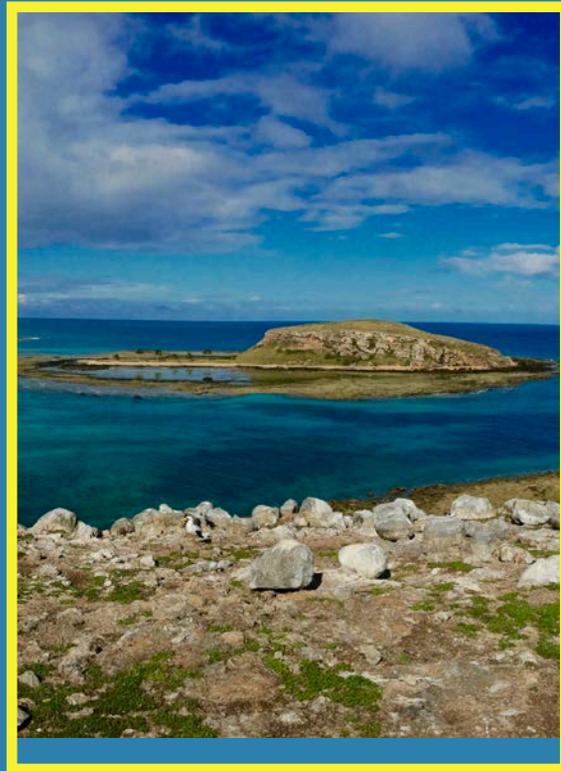
Descrição do local

O Parque Nacional Marinho (PARNAMAR) dos Abrolhos é uma Unidade de Conservação (UC) federal integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e sua gestão é feita pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

Localiza-se no Nordeste do Brasil, no extremo sul da Bahia, na zona turística denominada Costa das Baleias, a cerca de 900 km de Salvador.

O Parque tem por objetivo conciliar a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais com sua utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos, possui o título de área úmida de relevância internacional - Sítio RAMSAR, é reconhecido como um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e está situado na região do Patrimônio Mundial da Humanidade da Costa do Descobrimento.

Os atributos que melhor definem este Parque são sua biodiversidade marinha, suas ilhas, paisagens e os aspectos históricos-culturais associados. O arquipélago dos Abrolhos é formado por cinco ilhas: Santa Bárbara, Redonda, Siriba, Sueste e Guarita. Dessas, apenas a Ilha Santa Bárbara não faz parte do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, estando sob jurisdição da Marinha do Brasil desde 1861, quando o Farol dos Abrolhos foi construído, no reinado de D. Pedro II. O Parque é formado por dois polígonos: um localizado a 70 km a leste da cidade de Caravelas, englobando o Arquipélago e Parcel dos Abrolhos, e o outro mais próximo à costa, na região do Recife de Timbebas, situados cerca de 14km, em frente à praia de Guaratiraba, entre Prado e Alcobaça.





JUSTIFICATIVA

A interpretação ambiental compõe o rol de atividades que devem ser desenvolvidas para que um parque nacional cumpra seus objetivos básicos de criação, segunda a Lei 9985/2000 - Sistema Nacional de Unidade de Conservação. O reconhecimento legal desta ferramenta como estratégia de gestão das unidades de conservação demonstra seu potencial de sensibilização e aproximação com a sociedade. Realizada de forma planejada e estruturada, contribui para o fortalecimento da compreensão sobre a importância da UC e transforma a visita em uma experiência enriquecedora e agradável.

A construção de planos interpretativos alinha-se com a visão institucional relativa ao uso público, em que se busca diversificar e qualificar as oportunidades de visitação

oferecidas aos visitantes. No caso específico do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a elaboração deste plano ocorre em momento oportuno, pois a UC registra número crescente de visitantes desde 2012 e vem buscando ampliar os perfis de públicos atendidos e qualificar sua experiência.

ABRANGÊNCIA E ÊNFASE PARA INTERPRETAÇÃO NO PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS

Este plano interpretativo abrange a área do Banco dos Abrolhos e a Costa das Baleias, com ênfase para a área do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e seus objetivos de conservação.

DIRETRIZES PARA A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

Os planos e projetos interpretativos elaborados no âmbito do Instituto devem estar alinhados às “Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação” estabelecidas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em 2006 e às Diretrizes para Interpretação Ambiental definidas pela Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP/ICMBio) em 2017.

AS DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELO MMA SÃO:

- Adotar a interpretação ambiental como uma forma de fortalecer a compreensão sobre a importância da unidade de conservação e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental;
- Utilizar as diversas técnicas de interpretação ambiental como forma de estimular o visitante a desenvolver a consciência, a apreciação e o entendimento dos aspectos naturais e culturais, transformando a visita numa experiência enriquecedora e agradável;
- Empregar instrumentos de interpretação ambiental como ferramenta de minimização de impactos negativos naturais e culturais;
- Desenvolver instrumentos interpretativos fundamentados em pesquisas e informações consistentes sobre os aspectos naturais e culturais do local;
- Envolver a sociedade local no processo de elaboração dos instrumentos interpretativos;
- Assegurar que o projeto de interpretação ambiental seja elaborado por equipe

multidisciplinar e que utilize uma linguagem acessível ao conjunto dos visitantes.

AS DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELA CGEUP/ICMBIO SÃO:

- As ações de interpretação ambiental desenvolvidas na unidade de conservação deverão estar de acordo com os métodos e roteiros estabelecidos pela CGEUP.
- Os planos e produtos interpretativos têm uma intencionalidade que visa contribuir para missão institucional e os objetivos da unidade de conservação.
- Os planos e produtos interpretativos são baseados em informações técnico-científicas e socioculturais e vão além de fornecer dados, pois devem transmitir mensagens que se conectem com o emocional do indivíduo.
- As ações de interpretação ambiental deverão ser planejadas de acordo com cada público-alvo que se pretende alcançar, utilizando-se de técnicas diversificadas.
- Os planos e produtos interpretativos devem, sempre que possível, orientar e qualificar as oportunidades recreativas oferecidas pelas UC e os serviços de apoio à visitação prestados por parceiros.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO INTERPRETATIVO

O plano interpretativo foi demandado a partir do curso de Interpretação Ambiental e Excelência no Atendimento ao Visitante, realizado com os condutores do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, em abril de 2017. Desde então, alguns passos foram seguidos para ter o plano pronto para uso da UC. Esses passos foram os seguintes:

JUNHO A SETEMBRO DE 2017

Planejamento da Oficina de Elaboração do Plano Interpretativo com Atores Locais

A equipe designada para elaborar o plano interpretativo da UC, composta por três representantes da Equipe técnica ampliada de Interpretação Ambiental do ICMBio e um técnico da equipe da UC, iniciou o planejamento da oficina remotamente, com uso de ferramentas como o *Google Docs*, *Skype* e *WhatsApp*, e presencialmente, no dia que antecedeu a oficina.

SET. DE 2017 A FEV. DE 2018

Desenvolvimento do plano pela Equipe de Planejamento do Plano (equipe técnica ampliada de Interpretação Ambiental e equipe local)

A equipe de planejamento trabalhou durante 4 dias presencialmente, logo após a oficina com os atores locais, e deu continuidade a elaboração do plano virtualmente, com uso de ferramentas como o *Google Docs*, *Skype* e *WhatsApp*.

29 DE MARÇO DE 2018

Apresentação do documento no Conselho

O documento foi apresentado na primeira reunião ordinária do Conselho Consultivo do Parque, na qual estavam presentes alguns dos participantes da oficina com os atores locais. Foram feitas sugestões de pequenas alterações, contempladas na versão final do plano.

12 E 13 DE SETEMBRO DE 2017

Oficina para Elaboração do Plano Interpretativo com Atores Locais

A oficina foi realizada nos dias 12 e 13 de setembro de 2017, com a participação de 25 atores locais: prestadores de serviços no Parque que atuam na linha de frente, voluntários da Unidade, representantes de Instituições não governamentais com atuação direta na Unidade, representantes da Secretaria de Turismo e da Secretaria de Cultura de Caravelas etc.

A Oficina teve como objetivo levantar subsídios para a elaboração do plano interpretativo da Unidade. Assim, o presente documento foi construído coletivamente.

MARÇO DE 2018

Envio do documento preliminar para os atores locais

O documento preliminar foi enviado por e-mail para os atores locais que participaram da oficina de elaboração do plano. No entanto, não foi recebido nenhum feedback com sugestões de adequações ou correções.

ABRIL DE 2018

Incorporação das recomendações

A partir das recomendações dos conselheiros, a equipe de planejamento fez a incorporação das sugestões dadas e finalizou o documento.

JULHO DE 2018

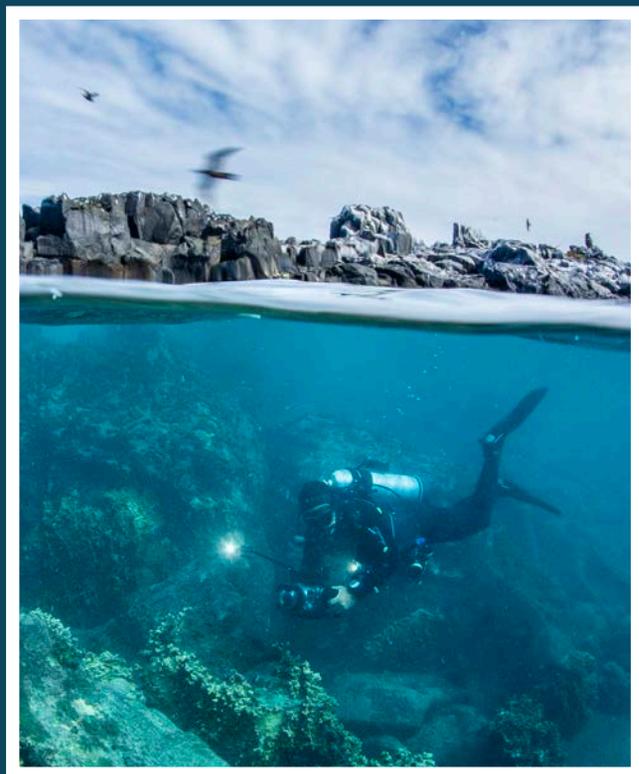
Divulgação do documento

O documento terá sua divulgação dentro das comemorações de aniversário de 35 anos do Parque.

A PARTIR DE JULHO DE 2018

Implementação de produtos

A partir da divulgação do plano, espera-se iniciar a implementação dos produtos, partindo das oportunidades e ações do Parque e de seus parceiros. A própria oficina com os atores locais foi um espaço de incentivo para que as iniciativas dos atores fossem implementadas. Como exemplo, o grupo de condutores iniciou o diagnóstico e planejamento da trilha subaquática do Chapeirão Mau-Mau, que deverá ter sua interpretação ambiental baseada neste plano.



OBJETIVOS DO PLANO INTERPRETATIVO

Para que o plano interpretativo seja efetivo, é fundamental que haja clareza sobre seus objetivos e potencialidades e sua contribuição para o alcance dos objetivos de criação e de gestão da unidade de conservação.

Os objetivos da gestão da Unidade para o desenvolvimento e a implementação de produtos e serviços interpretativos para o PARNAMAR dos Abrolhos incluem:

- Melhorar a comunicação do Parque com os diferentes públicos abrangidos pela gestão da UC sobre seus objetivos de criação;
- Divulgar a importância da conservação do Banco dos Abrolhos para o desenvolvimento local através do turismo, da manutenção dos recursos pesqueiros para a região e de outros serviços ecossistêmicos;
- Promover as iniciativas para a conservação desenvolvidas no Parque;
- Comunicar a importância da geração do conhecimento científico, popularização das informações geradas, o valor da área para a geração de conhecimento;
- Qualificar a visitação para oferecer uma experiência autêntica compatível à categoria da UC e que os visitantes saiam conscientes de que a área é um parque nacional.
- Aproximar a comunidade local do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.



PREMISSAS

Premissas podem ser definidas como pressupostos para o alcance dos objetivos do plano. São os alicerces para a implementação do plano interpretativo, base sem a qual não haverá sustentação do mesmo.

- A participação comunitária deve ser estimulada, de forma organizada e com objetivos claros, em diferentes momentos de desenvolvimento e implementação do plano interpretativo do PARNAMAR dos Abrolhos, de maneira a permitir a identificação e apropriação destes com os produtos decorrentes do plano.
- Este plano interpretativo norteará a elaboração e implantação de produtos e serviços interpretativos a serem desenvolvidos, bem como a eventual revisão de materiais produzidos anteriormente.
- Os produtos e serviços interpretativos devem ser desenvolvidos e implantados o também com os manuais, diretrizes e padrões institucionais e melhores práticas de interpretação.
- O planejamento e a implementação de produtos e serviços de interpretação deverão considerar as classes de oportunidades de visitação baseadas na metodologia ROS/ROVAP¹.
- A valorização da história e cultura regional deve permear o desenvolvimento dos produtos e serviços interpretativos, sempre que possível.

¹ Recreation Opportunity Spectrum (ROS) é uma ferramenta de classificação usada pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos desde a década de 1970 para fornecer aos visitantes diferentes oportunidades de experiências ao ar livre. Sua adaptação para países de língua espanhola tem o nome de ou Rango de Oportunidades para Visitantes em Áreas Protegidas (ROVAP).



OBJETIVOS INTERPRETATIVOS

Objetivos interpretativos são a representação dos objetivos específicos para interpretação na Unidade. Podem ser organizados nos âmbitos intelectual (saibam), emocional (acreditem/sintam) e comportamental (façam).

Pretende-se que o público envolvido, como resultado de sua experiência:

SAIBAM

- Que o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos faz parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, que estão em uma unidade de conservação e quais atividades são permitidas nesta categoria;
- A importância da criação de unidades de conservação e seu papel para a conservação da biodiversidade;
- Que a região do Banco dos Abrolhos é uma importante rota para a navegação e o Arquipélago dos Abrolhos representa um importante abrigo, sendo uma referência de segurança;
- Que esta é a região com maior biodiversidade marinha e coralínea do Atlântico Sul, berçário de vida marinha, especialmente das baleias jubarte;
- Que o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos ajuda na manutenção dos recursos pesqueiros na região e no provimento de outros serviços ecossistêmicos;
- Que estão conhecendo um dos lugares mais lindos do mundo;
- A importância de a unidade de conservação conciliar o turismo e a conservação do ambiente;
- Do valor cultural, histórico e social da região;
- Que o Parque é um laboratório natural e histórico-cultural para a geração de conhecimento.

SINTAM

- Pertencimento e conexão com o ambiente natural;
- Se sintam especiais por terem a oportunidade de estar no Parque e vivenciar essa experiência em meio a tanta beleza exclusiva;
- Empatia pela conservação do Parque e vontade de colaborar com a conservação da região;
- Emoção, alegria, liberdade, tranquilidade e segurança;

- Vontade de voltar ao Parque;
- O amor e carinho de todos que trabalham em prol do Parque; e
- Sensibilizados com a conservação do lugar.

ACREDITEM

- Que elas são importantes para a conservação do Parque;
- Que vale a pena cuidar dos ambientes da região dos Abrolhos;
- Que a atitude de cada um pode realmente fazer a diferença;
- Na importância da conservação da natureza e do Parque para o desenvolvimento da região;
- Que estão contribuindo para a sustentabilidade da região;
- Que precisamos da natureza para prosperar, não apenas em termos financeiros, mas em qualidade de vida;
- Que o Parque contribui para a manutenção dos recursos pesqueiros;
- Que as unidades de conservação podem beneficiar também as pessoas;
- Que certas áreas precisam ser preservadas de certos tipos de empreendimentos e impactos; e
- Que o Parque é essencial para a manutenção dos recifes de coral, para o ciclo da vida das baleias jubarte, dentre outros, mas sozinho ele não garante a proteção do Banco dos Abrolhos.

FAÇAM

- Que sejam um agente multiplicador do Parque e de seus objetivos de conservação;
- Que desenvolvam ações que possam contribuir para ajudar na conservação da unidade;
- Um bom proveito de seu passeio;
- Divulgação do Parque e da cidade de Caravelas positivamente, com informações corretas;
- Reflexão sobre a pegada ambiental de cada um, repensem e mudem seus hábitos para uma forma mais sustentável de viver;
- Que retornem, tragam mais turistas para a região e que recomendem a visita ao Parque;
- Se interessarem pela temática da conservação e visitem outras unidades de conservação; e
- Se interessarem e conheçam a região (história, cultura, gastronomia, meio ambiente, as experiências de turismo de base comunitária).

ANÁLISE DO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS

O público-alvo precisa ser bem definido, separado por categorias, e com detalhamento de cada perfil do público com seus interesses e preferências. É importante o uso de dados de visitação, pesquisas já realizadas e conhecimento empírico para avaliar o público atual, mas é desejável também delinear o público que se pretende atingir, se for o caso.



O PARNAMAR dos Abrolhos atrai visitantes locais, regionais, nacionais e internacionais com diferentes motivações. Os principais segmentos de turismo encontrados no Parque são: ecoturismo, de aventura, náutico, cultural, científico e de estudos e intercâmbio. Os visitantes chegam de avião até as cidades de Teixeira de Freitas/BA, Porto Seguro/BA ou Vitória/ES, e de carro ou ônibus até Caravelas, de onde pegam embarcações até o Parque, em passeios que podem ser de bate e volta, sem pernoite, ou live aboard, de 2 a 4 dias. As

embarcações particulares também saem de outras cidades.

Além disso, há públicos do Parque com interesses específicos, como para a realização de pesquisas, registros e produções audiovisuais e também para visitas institucionais, realizadas por representantes de Estado e outras instituições.



VISITANTES

De acordo com a procedência, temos:

- **Visitantes internacionais:** são a minoria dos visitantes do Parque, correspondendo a cerca de 2% das visitas em embarcações comerciais. Em relação à origem, é desconhecida na visitação comercial, mas na visitação em embarcações particulares, identificou-se visitantes dos Estados Unidos, Canadá, França, Argentina, Guiana, Uruguai e Alemanha.
- **Visitantes nacionais:** são a maioria dos visitantes do Parque e, de acordo com estudos realizados em julho de 2007 e janeiro de 2008, advém principalmente da Região Sudeste do país (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo), e sua faixa etária se concentra entre 19 e 59 anos².
- **Visitantes regionais:** vindos da cidade de Caravelas, Prado, Alcobaça, Teixeira de Freitas e outras cidades da Bahia, visitam principalmente a área do Centro de Visitantes e Trilha do Marobá, e na maioria das vezes se organizam em grupos familiares ou escolares.

De acordo com a motivação da visita, podem ser agrupados como:

- **Mergulhadores Autônomos:** vindos de forma independente ou através de agências e escolas de mergulho, em família ou grupos de amigos. A principal motivação desse grupo é praticar a atividade de mergulho em um dos principais destinos do Brasil para a atividade. Normalmente visitam o Parque no esquema live aboard, passando de 2 a 4 dias na UC, e poucos visitam o Centro de Visitantes localizado em Caravelas.
- **Ecoturistas:** são atraídos pela beleza cênica do Parque, pela possibilidade de avistamento de animais, de fazer mergulho livre e relaxar. A maioria visita o Parque em apenas um dia, no esquema bate e volta, e vão principalmente em grupos familiares ou de amigos.
- **Observadores de aves:** ainda é bem pequena a procura por pessoas que vão especificamente para observar aves, mas existe um grande potencial, pela facilidade de avistamento que o Parque oferece e pela existência de espécies de interesse desse grupo, como as aves migratórias.
- **Observadores de baleias:** cada vez mais tem crescido o número de pessoas que vão ao Parque especificamente para observar as baleias, que podem ser vistas facilmente em grupos competitivos, em acasalamento ou amamentando em períodos específicos do ano.
- **Velejadores e outros grupos esportistas:** velejadores profissionais, amadores ou aprendizes, que visitam o Parque em expedições, em barcos próprios ou de grupos organizados. A maioria desses visitantes é brasileira, dos estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Também há registros de visitantes da Paraíba, Rio Grande do Sul,

² RODRIGUES, C. G. O. O uso público nos Parques Nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade. 2009. 358f Tese (Doutorado Centro de Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2009.

Espírito Santo e Maranhão. A cada dois anos há também um grupo de velejadores que fazem travessia do Rio de Janeiro até Salvador, e de lá alguns seguem até o arquipélago de Fernando de Noronha, sendo essa travessia intitulada Cruzeiro Costa Leste e organizada pela Associação Brasileira de Velejadores de Cruzeiro. Nessa linha, também houveram no Parque nos últimos dois anos, expedições pontuais de canoa havaiana realizadas por grupos de esportistas.



MORADORES DO ENTORNO

Caravelas é o município do extremo sul da Bahia com uma maior relação com o Parque Nacional, por ser o principal porto de partida das embarcações para Abrolhos, em virtude das próprias condições locais de navegação. Também foi em Caravelas o ponto escolhido para instalação da Sede do Parque Nacional e das principais organizações de pesquisa e conservação na região. Segundo o IBGE, a estimativa de habitantes é de 21.414 pessoas e, em 2015, foram registradas 4.672 matrículas no município, abrangendo estudantes do ensino fundamental e médio nas redes municipal e estadual. Esta população tem, direta ou indiretamente, uma relação com o Parque, principalmente através do Centro de Visitantes. O uso do Parque para atividades extracurriculares, porém, ainda é muito baixo.

Entretanto, a UC possui uma região de abrangência maior, atualmente considerando todos os municípios da zona

turística da Costa das Baleias, que engloba Prado, Alcobaça, Nova Viçosa, Mucuri, Itamaraju e Teixeira de Freitas. Todos esses municípios estão associados de alguma forma à atual dinâmica de visitação. Alguns, como Prado e Alcobaça, vêm se destacando como ponto de hospedagem e alimentação dos visitantes que vão para Abrolhos, enquanto Teixeira de Freitas, maior cidade na região, tem importância na logística das viagens, pois abriga o aeroporto mais próximo do Parque. Destaca-se, inclusive, que um dos polígonos que compõem o Parque Nacional - o Recife das Timbebas, fica situado entre os municípios de Prado e Alcobaça.

Ressalta-se como principal público dentre os moradores do entorno, no âmbito deste plano interpretativo: pescadores, extrativistas e estudantes. Pretende-se aproximar esses habitantes do Parque, sensibilizando-os para que se apropriem do patrimônio que possuem.

ESTUDANTES ALÉM DO ENTORNO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

- **Estudantes ensino fundamental, técnico e médio:** são estudantes dos municípios mais distantes ao Parque, que visitam principalmente a área do Centro de Visitantes (CV) e Trilha do Marobá; uma pequena parte chega até a área do Parque propriamente dita.
- **Estudantes universitários:** o Parque e o Centro de Visitantes são frequentemente utilizados como área de campo para atividades didáticas por estudantes universitários e de ensino médio vindos de outras cidades da Bahia ou estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

GRUPOS COM INTERESSES ESPECÍFICOS

Trata-se de um importante público para o Parque, pois pode contribuir com a divulgação da UC e aporte de recursos. Embora este segmento não seja alvo de produtos interpretativos propriamente ditos, considera-se que deve receber produtos informativos específicos. São eles:

- **Voluntários:** o Parque faz parte do Programa de Voluntariado do ICMBio e recebe regularmente pessoas da região e de outros Estados interessadas em contribuir com a gestão da Unidade e ganhar experiência, atuando em diferentes funções, como atendimento ao público no CV e Trilha do Marobá, condução na Trilha da Siriba, apoio à pesquisa e apoio administrativo. Ao mesmo tempo que o voluntário é importante como público-alvo, também é necessário capacitá-lo para atingir os outros públicos.
- **Pesquisadores:** são importantes usuários do Parque, podendo contribuir, por meio de seu trabalho, com a gestão e divulgação da UC. O PARNAMAR dos Abrolhos recebe anualmente uma média de 40 solicitações de novas pesquisas, mostrando a importância da área tem para este público. Além das pesquisas permanentes, como os programas de monitoramento de alguns alvos de conservação: baleias jubartes - realizada pelo Instituto Baleia Jubarte; tartarugas marinhas - realizada pela equipe em parceria com Projeto Tamar; aves marinhas - realizada nos últimos anos sob coordenação da Avidepa e retomada em 2017 em parceria com o Cemave; monitoramento dos recifes de coral - consórcio de instituições pesquisa intitulada Rede Abrolhos; e o Programa Reef Check - coordenado pela UFPE e ICMBio.

- **Fotógrafos:** são profissionais que têm interesses em realizar trabalhos no Parque, tanto para formação de banco de imagens, como produções específicas, registrando as paisagens singulares e atividades desenvolvidas na UC.
- **Profissionais de comunicação/Jornalistas:** procuram frequentemente o Parque em busca de informações e imagens para divulgação ou matérias jornalísticas com diferentes objetivos. No entanto, eventualmente veiculam informações confusas e inverossímeis, especialmente no que diz respeito à localização de atrativos, impactos sofridos pelo parque e objetivos da UC, levando à necessidade de uma atenção especial do PARNAMAR dos Abrolhos em relação a esse público.
- **Influenciadores digitais (produtores de conteúdo para mídias sociais), tais como instagrammers, youtubers, blogueiros etc:** uma tendência mundial, viajam aos destinos com o objetivo de divulgar os diferentes temas relacionados a turismo e viagens.
- **Institucionais:** delegações nacionais e/ou internacionais, sendo muitos deles representantes de Estado. Possuem interesse em conhecer o Parque, suas necessidades e as ações desenvolvidas em prol da conservação. São exemplos: GiZ, embaixadas, Unesco, IUCN.
- **Empresas:** colaboradores de empresas autorizadas a prestar serviço de apoio a visitação no Parque.
- **Condutores de visitantes:** condutores portariados pelo Parque para trabalhar na condução das atividades de visitação da UC.
- **Integrantes do Conselho Consultivo do PARNAMAR dos Abrolhos:** representantes das 21 instituições de diferentes setores do território da abrangência da UC que compõem o Conselho do Parque. Os representantes são dos municípios de Caravelas, Nova Viçosa, Prado e outras instituições com atuação regional e nacional. Constituem o conselho os setores: órgãos públicos ambientais dos três níveis da federação, órgãos do poder público de áreas afins dos três níveis da federação, usuários do setores de pesca, turismo e infraestrutura, colegiado de políticas públicas, organizações não governamentais e pesquisa.
- **Moradores e estudantes locais:** moradores de Caravelas e entorno (pescadores, extrativistas e estudantes do ensino fundamental e médio dos municípios do entorno);
- **Grupos com Interesses Específicos:** voluntários, pesquisadores, fotógrafos, profissionais de comunicação/jornalistas, influenciadores digitais, institucionais, conselheiros do Parque, colaboradores em empresas que apoiam a visitação na UC e condutores de visitantes;
- **Estudantes de Ensino Médio e Universitários** de outros municípios e estados;
- **Visitantes Virtuais:** inclui pessoas interessadas sobre o Parque e seus atributos, aqueles que planejam uma visita à região ou que desejam mais informações após visitarem o Parque e/ou a região, ou tiveram contato com instituições parceiras.

PÚBLICO ALVO PARA O PLANO INTERPRETATIVO

Para o melhor resultado na definição das estratégias a serem utilizadas no plano interpretativo, foi feito um agrupamento dos públicos a partir do diagnóstico, considerando suas características:

- **Visitantes Mergulhadores:** mergulhadores autônomos;
- **Visitantes Não Mergulhadores:** ecoturistas, observadores de aves, observadores de baleias, velejadores e esportistas.
- **Moradores e estudantes locais:** moradores de Caravelas e entorno (pescadores, extrativistas e estudantes do ensino fundamental e médio dos municípios do entorno);
- **Estudantes:** de Ensino Médio e Universitários de outros municípios e estados;
- **Grupos com Interesses Específicos:** voluntários, pesquisadores, fotógrafos, profissionais de comunicação/jornalistas, influenciadores digitais, institucionais, conselheiros do Parque, colaboradores em empresas que apoiam a visitação na UC e condutores de visitantes;
- **Visitantes Virtuais:** inclui pessoas interessadas sobre o Parque e seus atributos, aqueles que planejam uma visita à região ou que desejam mais informações após visitarem o Parque e/ou a região, ou tiveram contato com instituições parceiras.



ATIVIDADES DE USO PÚBLICO DO PARQUE E ENTORNO

É necessário entender quais são as atividades relacionadas à UC que o público se envolve, para entender em quais situações é possível atingir o público e com qual estratégia.

A área de visitação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos possui 3 espaços diferentes: o Parcel e Arquipélago dos Abrolhos, o Recife de Timbebas e o Centro de Visitantes localizado na cidade de Caravelas. Nessas áreas são desenvolvidas e propostas as seguintes atividades:



MERGULHO LIVRE: atividade de flutuação e apneia realizada com equipamento básico de mergulho (snorkel e nadadeira), ocorre nos passeios de bate e volta e de pernoite com presença de condutor de bordo ou condutor subaquático. A atividade é realizada, principalmente, nas águas entre as ilhas Siriba e Redonda, na Língua da Siriba, Mato Verde, Portinho Norte e Sul. Para a atividade é necessário orientação e acompanhamento pelo condutor.



SCUBA: mergulho autônomo com equipamento próprio ou alugado, ocorre nos passeios com pernoite, com presença de instrutor e é exigida habilitação dos mergulhadores, exceto para batismo. Pode ser feito nos períodos diurno e noturno em diversos pontos pré-determinados, incluindo naufrágios, chapeirões e cavernas (em local denominada Caverninhas da Siriba). A atividade é realizada em qualquer período do ano, porém o verão é o período de melhores condições climáticas e de visibilidade. Para a atividade é necessário embarcação e estrutura de apoio ao visitante, equipamento básico de mergulho (snorkel e nadadeira) e específicos (cilindro, colete, lastro etc.) e briefing dado pelo condutor-instrutor. É obrigatória a presença de um condutor subaquático para cada grupo de oito mergulhadores.

OBSERVAÇÃO DE BALEIAS: avistamento de baleias embarcado no trajeto para o Parque e nas áreas dentro da UC. O melhor período para avistamento são os meses de julho a novembro, apesar de começarem a ser avistadas a partir de final de maio ou início de junho.



OBSERVAÇÃO DE AVES: atividade realizada nas ilhas Siriba, Redonda e Santa Bárbara (nesta última, o acesso deve ser solicitado à Marinha) e a partir da própria embarcação, com destaque para a observação das aves marinhas que nidificam no Arquipélago e aves migratórias provenientes do Hemisfério Norte, além de outras espécies que visitam ocasionalmente a região. Para facilitar a realização da atividade é interessante o uso de binóculos ou lunetas.

TURISMO CIENTÍFICO: consiste na visita de universitários, turistas acompanhando as pesquisas, monitoramento dos recifes de corais (reef check), programa ecovoluntários (Instituto Baleia Jubarte), estágio voluntário e expedições científicas. A atividade ocorre em toda a Unidade, incluindo áreas administrativas, de uso especial (Ilha Santa Bárbara) e zonas intangíveis. A atividade pode ser realizada ao longo de todo o ano e necessita de apoio da casa localizada na Ilha Santa Bárbara, mediante autorização da Marinha do Brasil, ou embarcado. Em alguns casos, a atividade deve ser acompanhada pela equipe do Parque.



ESPORTES NÁUTICOS: visitação onde o barco é o principal recurso recreacional, como o passeio embarcado em veleiros, catamarãs, caiaque, stand up, canoa havaiana, jet-ski e plana-sub. Algumas dessas atividades, como a canoa havaiana, ainda acontecem esporadicamente. As atividades devem ser realizadas nas áreas permitidas da UC, podendo ser praticadas o ano todo. Necessita de operador, orientação, fiscalização, sinalização da zona intangível, acompanhamento de guias e uso de poitas.



VISITA À ILHA SANTA BÁRBARA: a ilha está sob administração da Marinha do Brasil e a visita só é possível com a autorização dessa Instituição, devendo ser solicitada com antecedência. Atualmente a visitação é feita no final da tarde com recepção por militar da Marinha, que conduz os visitantes em um trajeto que passa pela Rádio Farol, casas, igreja, estação meteorológica, terminando no Farol, com o acendimento do mesmo. Também existe o “ponto fixo”, local onde é feita a observação científica das baleias, prevista como uma potencial atividade de visitação no Plano de Uso Público, com uma trilha intitulada Mirante das Baleias, e a Praia dos Caldeiros. O Plano de Uso Público sugere também a implementação de algumas instalações, como um Centro de Recepção de Visitantes e um Centro da Memória da Marinha e do Homem no Mar;



TRILHA SIRIBA: trilha com aproximadamente 200 metros, com grande potencial para observação de aves (atobás e grazinas, principalmente), possui um paredão rochoso e oferece uma bela vista da Ilha Redonda. A visita à trilha é feita com acompanhamento de um funcionário ou voluntário do ICMBio. Em condições de maré baixa e presença de grupos menores, é possível a volta completa na ilha, ampliando a experiência na observação da beleza cênica do Arquipélago por outros ângulos e caminhada sobre a formação geológica peculiar da ilha;



TRILHA ILHA REDONDA: lugar de importância de reprodução e monitoramento de tartaruga marinha, é possível contornar a ilha, na linha da maré, em condições favoráveis de mar e meteorologia. Atualmente a visitação é pouco frequente e às vezes é feito um mutirão de limpeza com participação de visitantes. O acompanhamento do nascimento das tartarugas nessa trilha tem potencial interpretativo. Há uma proposta de trilha subaquática que termine na Ilha Redonda.



TRILHA SUBAQUÁTICA: a trilha é proposta desde o Plano de Manejo da UC, mas ainda não está implementada e envolve o delineamento de rotas específicas nos pontos de mergulho já existentes, de forma a tornar mais rica e segura a experiência do visitante, e com possibilidade de melhorar a interpretação e identificação da fauna e flora local. Os locais indicados são as águas entre a Siriba e Redonda, a Língua da Siriba, Costão do Farol, Matinho Verde e os Portinho Sul e Norte. Também há a sugestão de ser implementada no Chapeirão Mau-Mau, no interior do Arquipélago, uma trilha que possibilite também um mergulho noturno em um chapeirão, o que não ocorre atualmente. A trilha poderá ser feita por flutuação ou com possibilidade de o visitante afundar, em apneia ou mesmo pelo mergulho autônomo, com o uso ou não de sinalização e mapas que apresentem as características de cada área que seria percorrida na trilha, como as áreas que são normalmente utilizadas para alimentação da tartaruga verde, tartaruga de pente, área de concentração de sardinha, tubarão limão e outros.

TRILHA MAROBÁ: trilha de aproximadamente 1 km, que sai do Centro de Visitantes, na Praia do Kitongo. Também é utilizada pelos visitantes e por moradores que a utilizam como acesso à praia e para fins religiosos (é possível encontrar oferendas no local em certas épocas do ano), para fins de extrativismo de frutos como pitanga, coco-xandó e cambucá, e pelos funcionários do Instituto Baleia Jubarte, que utilizam a Casa 02, cedida ao Instituto. Nessa Casa é possível a observação de vários ossos de baleias jubartes e outros mamíferos marinhos alvos de pesquisa daquele Instituto. A sinalização da trilha foi feita em parceria com o Arte Manha, que além do percurso, identificou algumas árvores. Também há lixeiras dispostas em alguns pontos da trilha.



CENTRO DE VISITANTES: fica localizado na Praia do Kitongo, em Caravelas, com uma estrutura que atualmente abriga uma exposição com banners, vídeo, esculturas, réplicas e baleia em tamanho natural, pequena biblioteca e um espaço de teatro arena, pouco utilizado. É visitado regularmente o ano todo por moradores locais e da região, além do público de outros Estados, com destaque para a recepção de grupos de escolares da região.

AGENDA CULTURAL: eventos que criam uma integração entre a comunidade e os visitantes, incluindo exposições, gastronomia, arte, palestras, em locais como o CV do Parque, Píer Municipal, Cais de Madeira, Arte Manha, Trilha do Marobá, Praça dos Pescadores, dentre outros, a exemplo da Semana Cultural da Baleia Jubarte, do Beco das Artes e do aniversário do Parque no Píer Municipal, que acontece em Caravelas.



RECURSOS INTERPRETATIVOS

São os pontos considerados mais relevantes da unidade para a definição dos temas e subtemas interpretativos. Referem-se à declaração de significância e aos recursos e valores fundamentais estabelecidos no plano de manejo, se houver.

DECLARAÇÕES DE IMPORTÂNCIA

As Declarações de Importância definem claramente quais são os pontos mais relevantes sobre os recursos e valores do Parque Nacional Marinho de Abrolhos. Servem de base para o desenvolvimento dos principais temas interpretativos e de estímulo à adoção de comportamentos adequados por parte dos visitantes.

O PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA REGIÃO

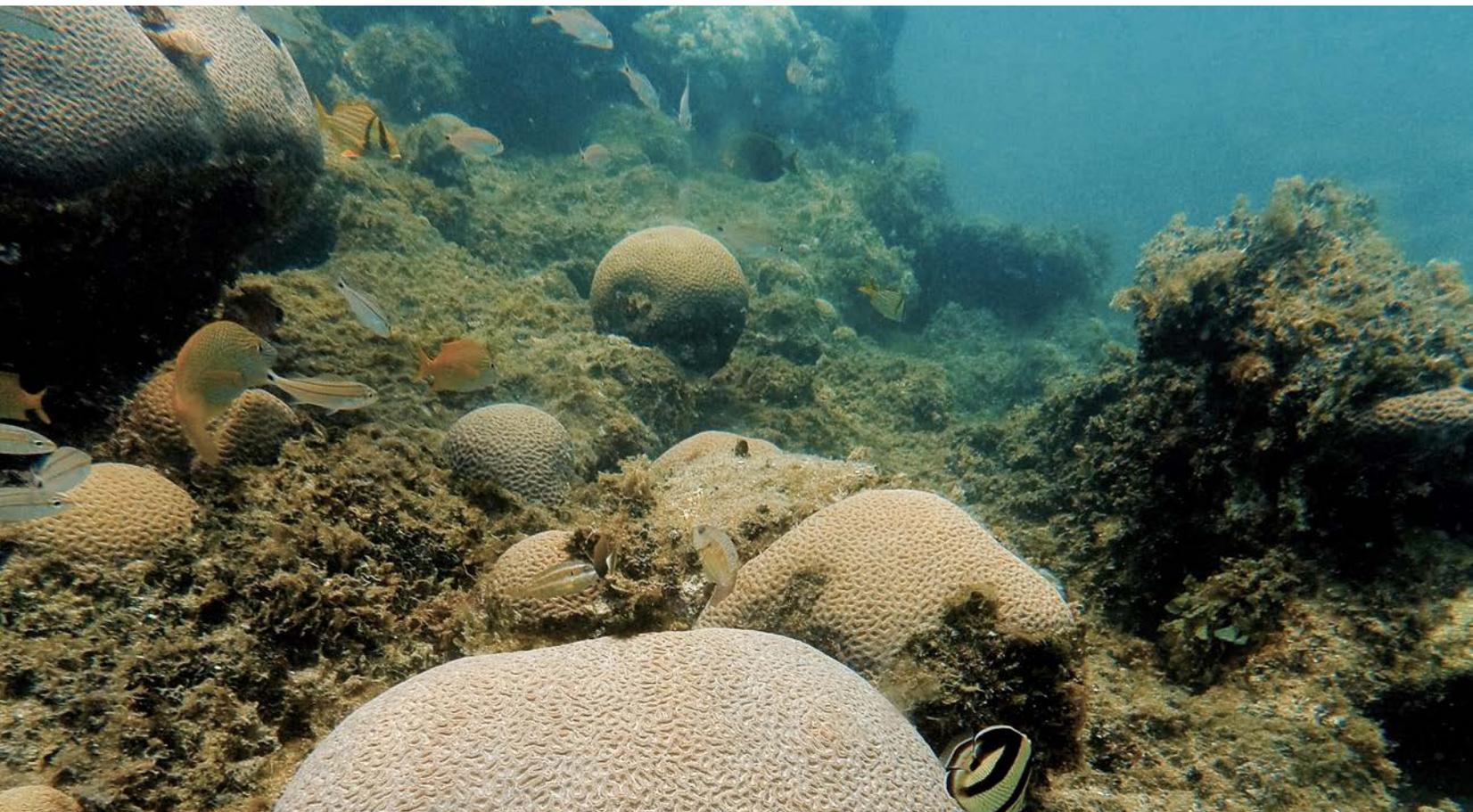
A Região dos Abrolhos é emblemática pelas riquezas das formas de vidas que abriga, por ser um laboratório para pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e por prover serviços ecossistêmicos fundamentais para manutenção da vida marinha e do modo de vida sustentável de populações tradicionais (berçário de peixes, manutenção do clima, lazer, geração de renda pelo turismo, dentre outros). Em 1983, a Região teve cerca de 2% da área protegida pelo primeiro parque nacional marinho brasileiro, o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, que é formado por dois polígonos: I) formado pelo Arquipélago dos Abrolhos, composto pelas Ilhas Redonda, Siriba, Sueste e

Guarita e pelo mar que margeia essas formações e pelo Parcel dos Abrolhos onde localizam-se os chapeirões e naufrágios abertos à visitação, e II) pelo Recife de Timbebas, no arco recifal costeiro da região entre Prado e Alcobaça. Além do Parque, outras unidades de conservação ajudam na manutenção dos ecossistemas presentes nessa Região: Reservas Extrativistas (RESEX) de Cassurubá e de Corumbau e Área de Proteção Ambiental Estadual Ponta da Baleia/Abrolhos mais diretamente e, de forma indireta, os Parques Nacionais do Descobrimento e do Monte Pascoal, na porção terrestre da região.

BANCO DOS ABROLHOS

O Parque está inserido em um contexto geomorfológico de extensão da plataforma continental, denominada Banco dos Abrolhos, que é a mais biodiversa e extensa área de recifes de coral do Atlântico Sul. De origem vulcânica, a plataforma continental pode chegar até 240 km de distância da costa em baixas profundidades. As ilhas que compõem a UC, resultantes de afloramentos de rochas vulcânicas e sedimentares começaram a se formar entre 42 e 52 milhões de anos, estão dispostas em formato de arcos, que sugerem que as formações fazem parte de uma estrutura

vulcânica. As baixas profundidades e temperatura estável e quente do Banco propiciam a formação de estruturas coralinas exclusivas, como os chapeirões, que são pináculos coralíneos em forma de cogumelo que podem chegar a 25 metros de altura e 50 metros de diâmetro. A fusão de dois ou mais chapeirões formam bancos recifais com formas variadas que podem chegar a 20km de extensão. A região abriga também o maior banco de rodolitos contínuos do planeta entre outras formações recifais específicas.



BIODIVERSIDADE MARINHA

A Região dos Abrolhos concentra a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, com a maior concentração e variedade de espécies de corais - das 18 espécies de corais de águas rasas existentes no Brasil, 16 podem ser encontradas em Abrolhos e dessas, 8 são endêmicas, com destaque para o coral-cérebro (*Mussismilia braziliensis*). Das 3 espécies de hidrocorais existentes no Brasil, todas estão presentes no Parque, e uma delas, a *Millepora nidita*, é endêmica do Estado da Bahia e é considerada ameaçada de extinção. Destaca-se a existência de espécies de corais considerados “fósseis vivos”, extintos no resto do mundo. A própria formação dos chapeirões - única no mundo, é resultado de um conjunto específico de fatores como a história geológica da região que permaneceu alagada durante as subidas

e descidas do nível do mar no passado, sendo formado principalmente por algumas espécies de coral endêmicas da região. O Parque também é usado como área de abrigo, alimentação e reprodução por tartarugas marinhas (tartaruga-verde, tartaruga-cabeçuda, tartaruga-de-pente e tartaruga-de-couro), aves residentes, visitantes e migratórias para alimentação e nidificação (atobá-mascarado, o atobá-escuro, a fragata, as grazinas do bico vermelho e do bico amarelo, o benedito, dentre outras) e de baleias jubarte, que durante o inverno fazem de Abrolhos o maior berçário da espécie no Atlântico Sul. A Região dos Abrolhos também se destaca como o ponto mais distante da costa de ocorrência do boto cinza, *Sotalia guianensis*.



HISTÓRIA E CULTURA

Região que era rota das navegações no período do Descobrimento, com seus atributos registrados na carta de Pero Vaz de Caminha, Abrolhos é parte importante da história de ocupação do País. Caravelas foi o segundo município fundado no Brasil, em 1503, sendo um dos primeiros municípios documentados por Américo Vespúcio no Brasil e local de chegada do Padre José de Anchieta à região, após naufragar no Arquipélago de Abrolhos. Da época Colonial, destaca-se a Batalha Naval de Abrolhos, entre esquadras luso-espanholas e esquadras holandesas. Durante o período

do Império teve início a caça de baleias, a construção do farol da Ilha de Santa Bárbara - que ajuda os navegantes a “abrir os olhos” desde 1861, e a visita de Charles Darwin, que resultou em relatos científicos sobre os atributos do arquipélago. Com a passagem do tempo, a região foi se tornando o lar de populações tradicionais que moldaram os costumes e tradições locais, forjando a identidade cultural da região. O Arquipélago se constitui como um abrigo natural para embarcações em situações de mau tempo na região.



VISITAÇÃO EM ÁREA MARINHA

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, com suas ilhas, formações recifais, biodiversidade marinha, naufrágios e águas de grande visibilidade e temperatura agradável, se destaca no cenário nacional como um dos principais destinos de mergulho, seja autônomo ou livre. Além

disso, vem cada vez mais se fortalecendo como o principal destino de observação embarcada de baleias jubarte do Brasil, oferecendo ainda uma rica experiência de observação das aves, seus ninhos e filhotes nas ilhas, e de vida embarcada.

PRINCIPAIS TEMAS E SUBTEMAS INTERPRETATIVOS

Temas interpretativos são as ideias-chave por meio das quais os recursos mais importantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos são disseminados, conectando-os aos valores e significados mais amplos que representam. São os blocos construtores que servem de base para materiais, serviços e programas interpretativos e educacionais. Tanto o tema principal como os subtemas devem refletir os aspectos tangíveis e intangíveis identificados nas etapas iniciais da elaboração do Plano Interpretativo.

TEMA INTERPRETATIVO PRINCIPAL

Intangíveis: história do Brasil, berçário, tradições, turismo sustentável, conhecimento, aventura, idealismo, conectividade, vida a bordo

Tangíveis: biodiversidade, baleias, chapeirões, embarcações, arquipélago, recursos pesqueiros, mar

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos protege a área de maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, em uma região de grande relevância histórica, porta de entrada das primeiras

caravelas portuguesas. Sua grande variedade de formas de vida, paisagens e histórias oferecem experiências únicas para todos, que podem abrir os olhos e seus sentidos para um mundo dentro e fora da água.

SUBTEMAS

O Parque e as Unidades de Conservação da Região

Intangíveis: patrimônio natural, comunhão, conectividade, convivência, preservação, riqueza, dependência, empatia, idealismo,

Tangíveis: Unidades de Conservação da Região; biodiversidade, embarcações, pessoas, centro de visitantes, arquipélago, serviços ecossistêmicos, recursos pesqueiros, comunidade, geração de renda, turismo, patrimônio histórico-cultural.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e as outras Unidades de Conservação da região protegem um rico patrimônio natural e histórico-cultural, de forma a criar conectividades e contribuir com a conservação de diversas espécies da fauna e da flora e o provimento de serviços ecossistêmicos importantes para a qualidade de vida humana.



Banco dos Abrolhos e a Biodiversidade Marinha

Intangíveis: berçário, outro mundo, abrigo, conhecimento, patrimônio, riqueza, vida, canto das baleias, abrigo.

Tangíveis: geologia, formação do Banco dos Abrolhos, chapeirões, plataforma continental, ilhas, biodiversidade, recifes de coral, habitats, espécies endêmicas, fauna marinha, baleia, tartarugas, aves, peixes.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, com sua geologia rica e única, oferece experiências ímpares em seus labirintos de corais e suas ilhas, servindo de refúgio para diversas espécies iniciarem seus ciclos de vida e desafiando a todos a despertar seus sentidos ao adentrar nesse outro mundo, um verdadeiro santuário natural de flora e fauna.



História e Cultura

Intangíveis: idealismo, história do Brasil, identidade cultural, tradições, trabalho, comunhão, superação, sonho, cultura

Tangíveis: recifes de coral, arquipélago, farol, vida a bordo, mar, pessoas, naufrágios, estrutura das ilhas, populações tradicionais, História do Brasil.

Desde o período do Descobrimento e influencia as populações tradicionais, até a atualidade, Abrolhos é guardião de moradores e visitantes, que têm suas histórias importantes. Povoada o imaginário de vidas fortemente vinculadas ao mar e que dos que se deixam ir ao sabor de suas ondas dependem de sua conservação.

Visitação no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

Intangíveis: sonho, aventura, emoção, adrenalina, outro mundo, paz, tranquilidade, beleza cênica, segurança, reencontro, conforto, orgulho, turismo sustentável, jóia do turismo, amizade, trabalho, esporte

Tangíveis: vida a bordo, embarcações, mergulho, pessoas, mar, estrutura das ilhas, centro de visitantes, naufrágios, recifes de coral, fauna marinha, geração de renda, baleias, tartarugas, aves.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos transforma sonhos em aventuras e emoções, numa experiência única de vivência nos seus recifes de corais, naufrágios, ilhas, centro de visitantes e belas paisagens, mostrando sua riqueza de vida e histórias, dentro e fora da água e à bordo de embarcações.

Abrolhos para o Conhecimento

Tangíveis: biodiversidade, pessoas, espécies, habitats, fauna marinha, espécies endêmicas.

Intangíveis: conhecimento, trabalho, preservação, integração, conectividade, patrimônio natural, refúgio.

Um laboratório natural e histórico-cultural para a geração de conhecimento, o reconhecimento por títulos como Sítio Ramsar e Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica ressalta a importância mundial do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e a necessidade de ter seus recursos conhecidos e preservados.

VISÃO GERAL DO PLANO INTERPRETATIVO

A Visão Geral do Plano estabelece as ligações entre cada grupo de visitantes ou público, os respectivos subtemas, a mídia mais adequada para conectar com eles, e os pontos de implementação para orientação, informação e interpretação. Identifica produtos e serviços existentes e prioriza o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

PRODUTOS EXISTENTES

Estão listados abaixo produtos existentes no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, que foram submetidos a uma avaliação quanto à sua finalidade e pertinência de adequação em relação ao presente plano.

Materiais Existentes	Finalidade predominante	Pertinência de adequação
Projeto de exposição interpretativa do Centro de Visitantes	Interpretação	Projeto elaborado em 2003, mas não implementado, poderá ser atualizado e ter seu layout readequado de acordo com este plano interpretativo.
Atual exposição do Centro de Visitantes	Informativa	Por se tratar de banners com informações dispersas, não há pertinência de aproveitamento dos materiais.
Visita Monitorada no Centro de Visitantes pelos funcionários e voluntários	Informativa	Atualmente a condução tem um cunho informativo, para adequá-la ao plano, deverá ser elaborada uma apresentação interpretativa do Centro de Visitantes e dado seguimento à capacitação em interpretação ambiental para melhor atuação na recepção dos visitantes.

Materiais Existentes	Finalidade predominante	Pertinência de adequação
Vídeo de Apresentação do Parque (IBAMA)	Interpretação	Material elaborado há mais de 10 anos para apresentação do Parque. Não deverá ser aproveitado.
Sinalização na Trilha do Marobá, confeccionada pelo Arte Manha por demanda do Parque	Informativa	Sinalização informativa em alguns pontos da trilha, deverá ser avaliada a necessidade de implementação de sinalização interpretativa, associada à apresentação realizada pelos funcionários e voluntários.
Visita Monitorada pelos funcionários e voluntários na Trilha do Marobá	Informativa	Atualmente a condução tem um cunho informativo, para adequá-la ao plano, deverá ser planejada uma condução interpretativa da trilha, considerando sua sinalização, e dado seguimento à capacitação em interpretação ambiental para melhor atuação dos condutores.
Página do Parque Nacional dos Abrolhos, vinculada ao site do ICMBio	Informativa	A página do Parque deverá ser readequada para inclusão de elementos interpretativos.
Vídeo de apresentação do voluntariado no Parque Nacional https://www.youtube.com/watch?v=QY88DdumGxg	Informativo	O vídeo foi elaborado por voluntários do Parque e, apesar do apelo emocional que apresenta, não está alinhado ao plano interpretativo. A partir deste plano, vídeos podem ser desenvolvidos buscando atingir aos objetivos propostos.
Folder do Parque (Conduta Consciente)	Informativo	Não há pertinência de adequação.
Visita Embarcada ao Arquipélago dos Abrolhos acompanhada por condutores de visitantes	Informativa	Necessidade de elaboração de uma apresentação interpretativa pelos condutores das embarcações.

MEIOS INTERPRETATIVOS

Os produtos apresentados a seguir são resultado das sugestões dos atores locais e de indicações da equipe de elaboração do plano, baseados nos objetivos desse documento para atingir o público-alvo. Trata-se de um catálogo com várias opções de produtos que podem ser utilizados para abordar o tema e subtemas definidos neste plano.

A priorização desses produtos encontra-se em um item posterior.

Categoria	Produtos
Exposição	<p>Exposição interpretativa no Centro de Visitantes: Vídeo curto com produção profissional; Painéis, maquetes de naufrágios e geografia do Parque; Sons e imagens dos Abrolhos (baleias, corais, aves) projetadas em paredes e teto, materiais biológicos/esqueletos; Barco Benedito; Réplicas das espécies bandeira do PARNAMAR dos Abrolhos; Totem Self para fotografia no CV (foto em painel no barco Benedito); Monóculos com imagens do Parque; Mosaico do mapa do Parque no piso.</p> <p>Exposições itinerantes sobre o Parque, com materiais simples e duráveis (para os eventos regionais e feiras).</p>
Cartelaria (física ou digital)	<p>Folders; Cartazes; Banners; Cartilhas; Materiais didáticos; Mapas da UC e dos pontos de mergulho; Cardápio de pontos de mergulho (livre e autônomo/trilha subaquático).</p>
Interpretação pessoal	<p>Condução nas trilhas do Marobá da Siriba e Redonda; Condução no Centro de Visitantes; Livreto de apoio aos condutores nas embarcações, com informações básicas sobre a UC e sobre os temas interpretativos com respectiva capacitação para uso; Roda de conversas/palestras interpretativas no anfiteatro do CV; Palestras Temáticas; Spots informativos e orientadores sobre o Parque, elaborados a partir dos conceitos interpretativos, em estações de rádio locais; Fam Tour com o trade da região, principalmente dos locais que não tem acesso fácil ao parque, mas que precisam conhecer para dar informações qualificadas sobre o parque; Press Trip; Capacitação para multiplicadores e voluntários; E-mails com abordagem interpretativa respondendo às demandas do público específico.</p>
Sinalização Interpretativa	<p>Sinalização na Trilha do Marobá/Trilha dos Sentidos; Sinalização com placas e cartões de cerâmica/PVC para as trilhas subaquáticas; Placas; Outdoor; Portais; Placas de sinalização das áreas intangíveis.</p>

Categoria	Produtos
Mídias digitais	Publicações temáticas nas redes sociais; Site Oficial do Parque; Publicações temáticas em revistas especializadas; Conjunto de releases temáticos, com informações e dados em geral, para imprensa/mídia; Câmeras ao vivo para veiculação na Internet; Visita Virtual/Mergulho Virtual no Parque e no Centro de Visitantes com uso de aparelho de realidade virtual (CV, exposição itinerante); Medidor de número de avistamentos de baleias (baleiômetro) e tartarugas (tartarugômetro); Criação de aplicativos para dispositivos móveis para difundir o Parque e seus temas; Calendário de chegada e saída e nidificação de cada espécie de aves; Publicação dos resumos dos principais trabalhos científicos realizados no Parque; Vídeos sobre as pesquisas e demandas mais relevantes.
Materiais lúdicos	Conjunto diversificado de materiais lúdicos como cartilhas de atividades, livros para colorir relacionados aos subtemas, quebra-cabeça, flanelógrafo, quadrinhos, passatempo, cartilha com alfabeto associado ao Parque, entre outros, para todas as idades.
Outros	Souvenires que representem os atributos do Parque e reflitam a cultura tradicional da região; Guia do voluntário; Concurso temático de fotografia; Concurso “melhor projeto de pesquisa do ano”; Publicação de anuários de pesquisas do Parque; Concurso e entrega de placa para as empresas parceiras do Parque.



LOCAIS DE IMPLEMENTAÇÃO

Foram identificados os seguintes locais como sendo os mais adequados para fornecer orientação, informação e oportunidades de interpretação:

- Centro de Visitantes
- Trilha do Marobá
- Trilhas da Siriba
- Trilha da Redonda
- Trilha da Santa Bárbara
- Trilha Subaquática
- Naufrágios
- Chapeirões
- Pontos de Mergulho no Arquipélago
- Embarcações Turísticas que operam no PARNAMAR dos Abrolhos
- Outras UCs da região
- Píer Municipal de Caravelas
- Praia do Grauçá
- Praias Turísticas da cidade e região
- Murais do Extrativista da região
- Escolas de Mergulho dos principais pólos emissores
- Meios de Hospedagem da Costa das Baleias
- Operadoras de Turismo e de Mergulho
- Restaurantes da Costa das Baleias
- Comércio Local
- Jornal de Caravelas
- Escolas locais
- Secretarias Municipais da Costa das Baleias
- Universidades da região
- Feiras e eventos de turismo
- Eventos científicos
- Redes sociais e Site Oficial do Parque (Instagram, Facebook, Twitter, Flickr, Wikiparks, Wikiaves, Wikiloc, Site Oficial)
- Serviços de Transportes locais
- Portos e Colônias de Pescadores
- Rodoviárias da Costa das Baleias
- Aeroportos de Belo Horizonte, Vitória, Porto Seguro e Teixeira de Freitas
- Trevos de Alcobaça e Aeroporto
- Pontos de parada das estradas (MG-ES - Porto da Mata - Lancheria Geovani; Japonês; Queijo da Fazenda; Kaladão - Teixeira de Freitas - Alcobaça)
- Centro de Vivência da Barra de Caravelas.

MATRIZ DE ORGANIZAÇÃO DO PLANO INTERPRETATIVO

A matriz de organização relaciona as categorias de público, sua ligação com o PARNAMAR dos Abrolhos, a intenção e estratégia da gestão para com este público específico, tipos de produtos, materiais e serviços de interpretação, e locais de implementação.

VISITANTES: Categorizados por interesse (tipo de recreação), nem todos sabem que estão em uma UC, por não receberem essa informação durante o passeio e não visitarem o CV. Observou-se também que, durante a viagem de barco até o Parque, muitos visitantes não estão dispostos a atividades interpretativas, principalmente por não se sentirem bem durante a viagem. É importante considerar esse fator para planejar quais as estratégias para atingir o público da melhor forma. Também foram contemplados neste grupo os visitantes virtuais, que procuram uma experiência no parque mesmo estando à distância.

Visitantes	
Subgrupo 1	Mergulhadores
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; conhecer a biodiversidade marinha, os chapeirões e os naufrágios; sentir-se como parte da vida marinha do Parque; usufruir das águas quentes e calma; oportunidade de ficar durante todo o tempo no mar com mais possibilidade de mergulhos (live aboard).
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que entendam que estão dentro do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e os objetivos de sua criação; entendam a importância da sua conduta e os possíveis impactos da má conduta; fiquem mais tempo na região e valorizem os atrativos e a cultura local; conheçam o CV.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e redes sociais do Parque; acesso ao site oficial e certificadoras de mergulho; visita ao CV; eventos especializados de mergulhadores; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes nas embarcações; visita ao Parque.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Publicações temáticas nas redes sociais; publicações temáticas em revistas especializadas; site oficial com textos interpretativos; mapa e cardápio de pontos de mergulho; painéis; vídeos; folder; palestra no CV; condução pelo guia de mergulho; sinalização e placas interpretativas das trilhas subaquáticas; cartilhas e material de identificação de espécies para as embarcações; materiais lúdicos disponíveis nas embarcações; concurso temático de fotografia; souvenirs temáticos.

Locais de Implementação	CV, pier, embarcação, recepção pelo ICMBio, Trilhas da Siriba e Redonda, Internet, agência ou escola de mergulho, rodoviária, aeroporto, Centro de Informações Turísticas de Caravelas, Píer Municipal, CV, recepção do ICMBio, trilhas do Parque, pousadas e restaurantes.
Subgrupo 2	Ecoturistas
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; relaxar usufruindo da paisagem e das águas quentes e calmas do parque; conhecer a história; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade.
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que entendam que estão dentro do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e os objetivos de sua criação; entendam a importância da sua conduta e os possíveis impactos da má conduta; fiquem mais tempo na região e valorizem os atrativos e a cultura local; conheçam o CV; compreendam a importância do Parque para a continuidade das atividades económicas/culturais da região.
Estratégia (tática)	Acesso ao site e redes sociais; visita ao CV; participação em eventos regionais; acesso a informações sobre o Parque em locais de referência (hospedagem, restaurantes, pontos de parada nas estradas, aeroportos etc); viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes nas embarcações; visita ao Parque.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Painéis; vídeo; folder; palestras e exposições no CV; condução pelos condutores de visitantes (de visita embarcada e guias de mergulho); sinalização e placas interpretativas das trilhas subaquáticas; cartilhas e material de identificação de espécies para as embarcações; material lúdicos; souvenirs temáticos.
Locais de Implementação	Internet, agências de turismo, rodoviária, aeroporto, pontos de parada/trevos, praias da Costa das Baleias, Centro de Informações Turísticas de Caravelas, Píer Municipal, CV, embarcação, recepção do ICMBio, trilhas do Parque, pousadas, restaurantes.
Subgrupo 3	Observadores de aves
Interesse principal	Fotografar e identificar espécies, conhecer a ecologia das espécies; ter um contato próximo com aves marinhas com fácil acesso.
Intenção de trabalho com este público específico	Apresentar a importância do Parque para a avifauna local/regional e para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema; entender que diferentes épocas do ano possuem diferentes espécies e comportamentos.

Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e às redes sociais; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes nas embarcações; participação em eventos especializados de observadores de aves (Avistar, por exemplo); visita ao CV.
Tipos de produtos/ materiais/ serviços	Calendário de chegada e saída e nidificação de cada espécie, folder com lista de espécies, divulgação no CV e no site; concursos de fotografias com a temática; inserção de informações em redes sociais (Wikiaves, Facebook, Birders etc); réplica dos animais em tamanho real; souvenirs temáticos.
Locais de Implementação	Internet, rodoviária, aeroporto, Centro de Informações Turísticas, Pier Municipal, CV, embarcação, recepção do ICMBio, trilhas do Parque, pousadas, restaurantes.
Subgrupo 4	Observadores de baleias
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer o maior berçário das baleias jubartes no Atlântico sul - Abrolhos; Avistar e fotografar baleias, reconhecer comportamentos desses animais.
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que entendam que estão dentro do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e os objetivos de sua criação; entendam a importância da conduta das embarcações na observação de baleias para proteção da espécie; Fique mais tempo na região e valorize os atrativos e a cultura local; Conheça o CV; Compreendam a importância do Parque para a continuidade das atividades econômicas/culturais da região; Conheçam história das baleias na região (antiga área de caça, usos históricos e grande atrativo da visitação); principal berçário das jubartes no Atlântico Sul.
Estratégia (tática)	Visita ao site oficial e redes sociais; visita ao CV, participação em eventos regionais; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes nas embarcações; visita ao Instituto Baleia Jubarte; Visita ao Espaço Baleia Jubarte - Praia do Forte/BA.
Tipos de produtos/ materiais/ serviços	Baleiômetro; vídeo; réplica; palestra temática; exposição no CV; mergulho virtual com baleias; souvenir temático; jogos; concurso de fotografia com tema; envio de fotografias das nadadeiras caudais das baleias para identificação dos indivíduos como contribuidores da pesquisa científica do IBJ; souvenirs temáticos.
Locais de Implementação	Internet, rodoviária, aeroporto, Centro de Informações Turísticas, CV, Casa 02-IBJ no CV; Pier, embarcações, recepção do ICMBio no Parque, Trilha Siriba; Ilha de Santa Bárbara - Trilha Mirante das Baleias (Ponto Fixo).

Subgrupo 5	Velejadores
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; relaxar usufruindo da paisagem e das águas quentes e calmas do parque; conhecer a história; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade; aproveitar o repouso e abrigo em Abrolhos ao longo de suas travessias com algo a mais.
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que entendam que estão dentro do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e os objetivos de sua criação; entendam a importância da sua conduta e os possíveis impactos da má conduta; compreendam a importância do Parque para a continuidade das atividades econômicas e culturais da região.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e redes sociais; visita ao Parque.
Tipos de produtos/ materiais/ serviços	Palestra na recepção pelo ICMBio; Condução na Trilha da Siriba; conversa com a equipe do parque no desembarque na ilha de Santa Bárbara; Publicações temáticas nas redes sociais e revistas especializadas.
Locais de Implementação	Internet; recepção do ICMBio no Parque, trilhas do Parque.
Subgrupo 6	Esportistas
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; relaxar usufruindo da paisagem e das águas quentes e calmas do parque; conhecer a história; conhecer a ter contato com a rica biodiversidade. Desenvolver atividades esportivas em meio a uma beleza cênica única.
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que entendam que estão dentro do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e os objetivos de sua criação; entendam a importância da sua conduta e os possíveis impactos da má conduta; fiquem mais tempo na região e valorizem os atrativos e a cultura local; conheçam o CV; compreendam a importância do Parque para a continuidade das atividades econômicas e culturais da região.
Estratégia (tática)	Acesso ao site e redes sociais; visita ao CV; participação em eventos no CV, visita ao Parque.
Tipos de produtos/ materiais/ serviços	Publicações temáticas, palestra temática, exposição CV, recepção do ICMBio no Parque, condução na trilha.
Locais de Implementação	Internet, CV, recepção do ICMBio.

Subgrupo 7	Visitantes virtuais
Interesse principal	Buscar maiores informações sobre Abrolhos para planejar sua visita na região ou por curiosidade sobre o tema.
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que qualquer pessoa ao navegar na internet e buscar informações sobre Abrolhos consiga encontrar informações interpretativas sobre o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, em um ambiente amigável que o estimule a visitar o Parque, entender sua importância, e as ações em prol da conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável na região. Também espera que esse público seja multiplicador das informações.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e às redes sociais; download de aplicativos.
Tipos de produtos/ materiais/ serviços	Publicações Audiovisuais; aplicativos.
Locais de Implementação	Internet



MORADORES DO ENTORNO: São os habitantes (nativos ou não) dos municípios de entorno abrangidos pela UC mais município de Caravelas (área de influência da UC). Foram categorizados em:

1. Moradores de Caravelas que tem relação econômica e afetiva com o território do Parque;
2. Público com relação direta ou indireta com turismo no PARNAMAR Abrolhos (Caravelas e Alcobaça);
3. Moradores que hoje tem relação distante ou indiferente com o Parque, independente do município;
4. Estudantes de ensino fundamental e médio das cidades do entorno do Parque.

Moradores do entorno	
Subgrupo 1	Moradores de Caravelas; Público com relação direta/indireta com turismo no Parque; Moradores com relação distante.
Interesse principal	Centro de Visitantes e Trilha do Marobá; realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; conhecer a história; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade.
Intenção de trabalho com este público específico	Queremos que eles se sintam parte do parque e que podem ser beneficiados pela existência do parque e usufruir de suas belezas; visitem mais o CV e a trilha e também tenham acesso ao Parque; conheçam o turismo e a visitação como uma alternativa de renda a partir dos valores culturais e ambientais que identificam em sua região.
Estratégia (tática)	Participação em eventos específicos direcionados aos moradores; visita ao CV; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes ou servidores/voluntários do parque nas embarcações; visita ao parque; participação em atividades temáticas para diferentes grupos (pescadores artesanais, comércio local, funcionários do poder público municipal).
Tipos de produtos/materiais/serviços	Apresentações/palestras específicas nos eventos já organizados pela comunidade; visitas guiadas e outras atividades específicas para o “dia do morador”, aniversário do Parque; exposição no CV/Barco Benedito; exposição itinerante; spots informativos e orientadores sobre o Parque e as outras UCs da região em estações de rádio locais; palestras, mostra de vídeo, apresentações culturais.
Locais de Implementação	Murais do extrativista, praças, praia, Internet, portos/colônias de pescadores, CV, Trilha do Marobá, píer municipal, comércio local, Praia do Grauçá. jornal de Caravelas, serviços de transporte local, rodoviárias; embarcação; recepção no Parque; eventos da agenda cultural da cidade.

Subgrupo 2	Estudantes de Ensino Fundamental e Médio dos municípios do entorno do Parque
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade.
Intenção de trabalho com este público específico	Aproximação do Parque; sensibilização sobre a importância do Parque e da conservação do ambiente marinho; torná-los multiplicadores junto aos familiares.
Estratégia (tática)	Participação em atividades diversas nas escolas com os alunos (para a escola toda e em sala de aula); visitas ao Parque; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes ou servidores e voluntários do parque nas embarcações; visitas ao CV; participação em eventos regionais.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Apresentações temáticas e palestras; curso para multiplicadores; visitas guiadas no CV e no Parque; materiais lúdicos; alfabeto temático; aplicativos; sensibilização e capacitação do corpo discente e secretário de educação.
Locais de Implementação	Internet, escola, praças, praia, CV, eventos regionais; embarcações, Parque (recepção, trilha da Siriba).

ESTUDANTES: Neste grupo estão incluídos alunos do ensino fundamental I e II, médio, técnico e superior de municípios mais distantes do Parque, e de outros estados. Inclui-se também estudantes do ensino superior da região tais como UFSB e Institutos Federais e de outros estados.

Subgrupo 1	Do Ensino Fundamental, Técnico e Médio de outras cidades e estados
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade.
Intenção de trabalho com este público específico	Aproximação do Parque; sensibilização sobre a importância do Parque e da conservação do ambiente marinho; torná-los multiplicadores junto aos familiares.

Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e às redes sociais; participação em aulas temáticas sobre o Parque pré-visita; visita ao CV; visita ao Parque; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes ou servidores e voluntários do parque nas embarcações.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Apresentações temáticas e palestras; exposição no CV; visita guiada ao CV; visita guiada à Trilha do Marobá; visitas guiadas ao Parque; materiais lúdicos; aplicativos.
Locais de Implementação	Internet; embarcação; CV/Trilha do Marobá, Parque (recepção e Trilha da Siriba).
Subgrupo 2	Universitários
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade.
Intenção de trabalho com este público específico	Sensibilização sobre a importância do Parque e principais ameaças; sensibilização sobre a conservação do ambiente marinho; estimular o desenvolvimento de pesquisas para a conservação.
Estratégia (tática)	Participação em aulas temáticas sobre o Parque pré-visita; acesso ao site oficial e redes sociais; visita ao CV; visita ao Parque; viagem de barco (live aboard e bate e volta); contato com os condutores de visitantes ou servidores e voluntários do Parque nas embarcações.
Tipos de produtos/materiais	Apresentações temáticas e palestras; exposição no CV; visita guiada ao CV; visita guiada à Trilha do Marobá; cartellaria (Publicações temáticas); publicações audiovisuais na internet.
Locais de Implementação	Internet; embarcação, CV/Trilha do Marobá), Parque (recepção e Trilha da Siriba); eventos científicos relacionados.



OUTROS USUÁRIOS: (interesses especiais): não é alvo de produtos interpretativos, podendo receber materiais desenvolvidos para outros públicos.

Outros Públicos	
Subgrupo 1	Voluntários
Interesse principal	Realizar o sonho de conhecer Abrolhos presente no imaginário popular; conhecer e ter contato com a rica biodiversidade; desenvolver atividades de conservação da natureza no primeiro parque nacional marinho do Brasil.
Intenção de trabalho com este público específico	Sensibilização sobre a importância do Parque e principais ameaças; sensibilização sobre a conservação do ambiente marinho; estimular o desenvolvimento de ações para a conservação; conhecer, valorizar e ser parte de ações práticas de manejo da biodiversidade.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e redes sociais; visita ao CV; visita ao Parque.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Capacitação em interpretação para voluntários; publicação temática direcionada nas redes sociais; exposição no CV; Guia do Voluntário.
Locais de Implementação	Internet, CV, Parque (recepção e trilha da Siriba).
Subgrupo 2	Fotógrafos e produtores audiovisuais
Interesse principal	As imagens do Parque - biodiversidade, beleza cênica e atividades; registrar comportamentos únicos da vida selvagem.
Intenção de trabalho com este público específico	Transmitir informações claras e dados objetivos; sensibilizar para produção de imagens que expressem nossas mensagens interpretativas.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e redes sociais; participação em Famtour temáticos; visita ao CV.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Publicações de imagens e textos temáticos; condução no CV; condução no Parque.
Locais de Implementação	Internet, CV/Trilha do Marobá; embarcações; Parque (recepção e Trilha da Siriba).

Subgrupo 3	Profissionais de comunicação/Jornalistas
Interesse principal	Ter acesso a notícias inéditas do Parque; registrar e divulgar notícias relacionadas a uma das mais emblemáticas unidades de conservação marinhas do Brasil.
Intenção de trabalho com este público específico	Transmitir informações claras e dados objetivos; destacar experiências únicas/exclusivas na UC.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e redes sociais; participação em Press Trip temáticos; visita ao CV.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Conjunto de releases temáticos, com informações e dados em geral, para imprensa/mídia; e-mails de acordo com a demanda.
Locais de Implementação	Internet; feiras de turismo, CV/Trilha do Marobá; embarcações, Parque (recepção e Trilha da Siriba).
Subgrupo 4	Pesquisadores
Interesse principal	Gerar informações sobre o mais rico complexo recifal do atlântico sul.
Intenção de trabalho com este público específico	Transmitir informações claras e dados objetivos; incentivar desenvolvimento de pesquisas para a gestão.
Estratégia (tática)	Participação em Seminários de Pesquisa da UC; acesso ao site oficial e redes sociais; visitas de campo com fins de pesquisa.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Publicações dos principais trabalhos científicos no site e redes sociais; produção de vídeos e materiais de divulgação sobre as pesquisas e demandas mais relevantes; concurso “melhor projeto de pesquisa do ano no Parque”; Anuários de Pesquisas do Parque.
Locais de Implementação	Internet, eventos científicos, CV, Parque (recepção).

Subgrupo 5	Institucional
Interesse principal	Conhecer a UC; buscar formas de parcerias institucionais; identificar no PARNAM dos Abrolhos uma referência e modelo de turismo sustentável.
Intenção de trabalho com este público específico	Estimular o desenvolvimento de parcerias, em especial aquelas relacionadas a Unidades de Conservação e projetos que trabalhem com visitação e uso público na região do banco dos Abrolhos.
Estratégia (tática)	Durante as visitas oficiais e não oficiais ao Parque, no trajeto, dentro da embarcação com os condutores de visitantes ou servidores e voluntários do Parque e ao CV.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Apresentações e palestras temáticas de acordo com a motivação da visita; Famtours temáticos (condução no CV, embarcação e parque), publicações audiovisuais na internet.
Locais de Implementação	Centro de visitantes (CV e Trilha do Marobá); embarcação; Parque (recepção, Trilha da Siriba e Ilha de Santa Bárbara).
Subgrupo 6	Blogueiros
Interesse principal	Conhecer a UC; registrar e divulgar notícias relacionadas a uma das mais emblemáticas unidades de conservação marinha do Brasil.
Intenção de trabalho com este público específico	Transmitir informações claras e dados objetivos; destacar experiências únicas/exclusivas na UC.
Estratégia (tática)	Acesso ao site oficial e redes sociais; participação em Press Trip temáticos; visita ao CV.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Publicações no site oficial e redes sociais; Press trip/ Famtours temáticos com visita ao CV/Trilha do Marobá e Parque; folder.
Locais de Implementação	Feiras de turismo, Internet, Centro de Informações Turísticas de Caravelas, Píer Municipal, CV/Trilha do Marobá, embarcação, Parque (trilha e recepção do ICMBio).

Subgrupo 7	Empresas autorizadas para explorar a visitação comercial
Interesse principal	Desenvolver o mercado do turismo local levando cada vez mais turistas/visitantes ao Parque.
Intenção de trabalho com este público específico	Transmitir informações claras sobre o ordenamento do Parque; promover o engajamento para que contribuam efetivamente nas ações para conservação da UC.
Estratégia (tática)	Acesso ao Site e redes sociais; visita ao CV; visita ao Parque.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Entrega de Placas com os títulos (empresa parceira, maior número de visitas); publicação periódica; informativo digital periódico com as atividades desenvolvidas no Parque.
Locais de Implementação	Site da UC e redes sociais; loja física das empresas; CV.
Subgrupo 8	Condutores de Visitantes
Interesse principal	Garantir ocupação profissional numa região com poucas oportunidades.
Intenção de trabalho com este público específico	Divulgar possibilidades da Interpretação Ambiental para aprimorar suas relações com os visitantes; transmitir informações claras sobre o ordenamento do Parque; promover o engajamento para que contribuam efetivamente nas ações para conservação da UC.
Estratégia (tática)	Participação em atividades de capacitação; acesso ao site oficial e redes sociais.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Famtoours temáticos; capacitação continuada sobre interpretação ambiental.
Locais de Implementação	Internet, CV/Trilha do Marobá, Parque (recepção/Trilha da Siriba e Redonda).

Subgrupo 9	Conselheiros da UC
Interesse principal	Conhecer a UC; buscar formas de parcerias; identificar possibilidades para o planejamento de ações de gestão da UC.
Intenção de trabalho com este público específico	Sensibilização sobre a importância do Parque e principais ameaças; sensibilização sobre a conservação do ambiente marinho; estimular o desenvolvimento de parcerias para a proteção e desenvolvimento sustentável da UC e região.
Estratégia (tática)	Participação nas reuniões do Conselho; participação nos eventos regionais; visita ao CV; visita ao Parque.
Tipos de produtos/materiais/serviços	Famtour temáticos no CV/Trilha do Marobá e Parque.
Locais de Implementação	Espaço das reuniões de Conselho, CV, Trilha do Marobá e Parque, eventos regionais.

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DE SUBTEMAS POR PÚBLICO E LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO

A matriz elenca em ordem de importância, três subtemas que deverão ser priorizados por agrupamento de público, considerando que nem sempre haverá oportunidade de compartilhar todos os subtemas deste plano. Em seguida tem-se os produtos prioritários e locais em que devem ser implementados.

A ordem dos itens representa a prioridade identificada na elaboração deste plano interpretativo e sua implementação deverá ser avaliada a partir de um planejamento mais detalhado, dos recursos disponíveis, da capacidade operacional da equipe local e da oportunidade de se estabelecer parcerias.

Público	Subtemas prioritários	Produtos Prioritários	Locais de implementação por subtema
1. Visitantes Não Mergulhadores	1. O Parque e as Unidades de Conservação; 2. Banco dos Abrolhos e Biodiversidade Marinha 3. História e Cultura	1. Exposição 2. Cartelaria 3. Publicações de audiovisual	1. CV 2. Barco 3. Redes Sociais

2. Moradores (extrativistas, pescadores, estudantes locais, gerais)	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Parque e as Unidades de Conservação; 2. História e Cultura 3. Visitação no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exposição 2. Cartelaria 3. Painéis 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CV 2. Espaços coletivos (mural extrativista, praças, colônia de pescadores, escolas) 3. Portos e píers
3. Visitantes Mergulhadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Parque e as Unidades de Conservação 2. Banco dos Abrolhos e Biodiversidade Marinha 3. História e Cultura 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cartelaria 2. Publicações de audiovisual 3. Painéis 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CV, Barco, Pier 2. CV, Redes Sociais, Barco 3. Píer
4. Grupos de Interesses Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Parque e as Unidades de Conservação *outros subtemas deverão ser considerados a partir do perfil específico do grupo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exposição 2. Publicações Audiovisuais 3. Específico para cada grupo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CV 2. Redes Sociais 3. Específico para cada grupo.
5. Estudantes Universitários	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Parque e as Unidades de Conservação 2. Banco dos Abrolhos/ Biodiversidade Marinha 3. Abrolhos para o conhecimento 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exposição 2. Publicações Audiovisuais 3. Cartelaria 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CV 2. Internet/Redes Sociais 3. Eventos científicos relacionados
6. Visitantes Virtuais	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Parque e as Unidades de Conservação 2. Banco dos Abrolhos e Biodiversidade Marinha 3. Visitação no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Publicações Audiovisuais 2. Aplicativos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Internet/Redes Sociais

É evidente, na matriz de priorização, que o Centro de Visitantes é um local de grande importância para a interpretar o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Portanto, devem ser pensadas estratégias para levar o público que visita o Parque até o CV, pois hoje boa parte dos visitantes não vão a esse espaço, e também para ser um espaço mais utilizado pelo público local. Somado a isso, deve ser planejada uma exposição incluindo os produtos que têm dado certo e que convergem com os objetivos deste plano.

PARCERIAS

Mapeamento da rede de parceiros atuais e potenciais da gestão da Unidade que podem ser estratégicos para implementação do plano interpretativo.

O plano interpretativo do PARNAMAR dos Abrolhos tem como uma de suas premissas, o envolvimento dos atores locais desde seu planejamento até sua implementação. O Parque possui uma rede de parceiros que são envolvidos em várias ações da gestão, e para a interpretação ambiental, destacamos os seguintes:

Parceiros envolvidos na elaboração do plano:

- Instituto Baleias Jubartes - IBJ
- Conservation International - CI
- Movimento Cultural Arte Manha
- Câmara Técnica de Turismo da Costa das Baleias
- Secretaria de Turismo de Caravelas
- Secretaria de Cultura de Caravelas
- Empresas Autorizadas para Visitação
- Comercial no Parque
- Condutores de Visitantes do Parque
- Conselheiros do Parque
- RESEX Cassurubá
- Natura Ecoturismo
- Rede Abrolhos
- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB



Parceiros potenciais:

- Certificadoras de Mergulho
- Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
- Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA
- Projeto Coral Vivo
- Projeto Tartarugas Marinhas - TAMAR
- Associação Brasileira de Velejadores de Cruzeiro
- Secretaria Municipal de Prado
- Fundação Ralile
- Marinha do Brasil - 2º Distrito Naval - Serviço de Sinalização Náutica do Leste
- Capitania dos Portos - Delegacia de Porto Seguro
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia - INEMA
- RESEX Corumbau
- PARNA Descobrimento
- PARNA Monte Pascoal
- PARNA Pau-Brasil
- REBIO Comboios
- Parque Estadual de Itaúnas/ES
- Projeto Tamar em Guriri e Regência/ES
- Escolas dos Municípios do entorno
- Prefeituras da região
- Associações e Colônias de Pesca
- Secretarias de Educação da região.
- Secretarias de Turismo da região
- Câmaras Municipais da região



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

No intuito de conhecer a opinião do público e a efetividade das ações de interpretação ambiental indicadas nesse plano e para garantir que continue sendo significativa, relevante e divertida para seus visitantes, é importante avaliar se as estratégias de interpretação escolhidas e implementadas conseguem atingir os objetivos para que foram desenvolvidas.

CICLO DE MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

E equipe de elaboração deste plano definiu o prazo de cinco anos para revisão deste documento. No entanto, considerando o aprimoramento contínuo, os ciclos de monitoramento devem ser mais curtos (um ano), no intuito de buscar subsídios para a decisão de implementação de produtos, alterações pontuais de estratégias de divulgação, de adaptação de produtos existentes etc.

O monitoramento do plano será realizado mediante o aferimento de indicadores gerais e específicos dos produtos prioritários definidos no item 6.4 (Matriz de Priorização de Subtemas por público e local de implementação):

- Exposição no Centro de Visitantes; relacionados;
- Cartelaria utilizada no Centro de Visitantes, mural do extrativista, praças, colônia de pescadores, escolas, embarcações, pier e eventos científicos
- Publicações audiovisuais utilizadas no Centro de Visitantes, redes sociais e embarcações;
- Painéis implementados nos portos e pier.

DIAGNÓSTICO - MARCO ZERO

O “marco zero” adotado para o monitoramento do plano deverá considerar os resultados das pesquisas já realizadas pela UC que coletam a impressão dos visitantes sobre a experiência no Parque e no Centro de Visitantes antes da implementação dos produtos indicados neste plano. Já existem alguns dados coletados, no entanto, o questionário passou por adequações para atender as demandas deste monitoramento (Anexo 1).

Também foi desenvolvido outro questionário, a ser encaminhado aos visitantes após 2 meses de sua visita, que tem como objetivo aferir indicadores que necessitam de um prazo mais longo para sua análise. (Anexo 1)

OBJETIVOS DO PLANO

Para definição das metas e indicadores do plano/produtos deve-se ter em mente os objetivos deste Plano Interpretativo, apresentados no Item 2. e transcritos a seguir:

- Melhorar a comunicação do Parque com os diferentes públicos abrangidos pela gestão da UC sobre seus objetivos de criação;
- Comunicar a importância da geração do conhecimento científico, popularização das informações geradas, o valor da área para a geração de conhecimento;
- Divulgar a importância da conservação do Banco dos Abrolhos para o desenvolvimento local através do turismo, da manutenção dos recursos pesqueiros para a região e de outros serviços ecossistêmicos;
- Qualificar a visitação para oferecer uma experiência autêntica compatível à categoria da UC e que os visitantes saiam conscientes de que a área é um parque nacional.
- Promover as iniciativas para a conservação desenvolvidas no Parque;
- Aproximar a comunidade local do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

INDICADORES

Na avaliação da efetividade das ações de interpretação ambiental, o esforço principal se concentra no monitoramento de indicadores e nas ações de aprimoramento. Assim, os elementos estruturantes do trabalho de monitoramento são os indicadores.

Para o Plano interpretativo do PARNAMAR dos Abrolhos, foram definidos os seguintes indicadores:

Indicador 1: % de produtos prioritários planejados;

Indicador 2 : % de produtos interpretativos implementados;

Indicador 3 : % de locais prioritários atendidos por algum produto do plano;

Indicador 4 : % de avaliações/recomendações positivas relacionadas à produtos do plano;

Indicador 5 : % de visitantes que tiveram contato com o algum produto do plano;

Indicador 6 : % de visitantes, que tiveram contato com produtos, cientes de que a área é um Parque Nacional;

Indicador 7: % de visitantes sensibilizados quanto ao objetivo de criação da UC;

Indicador 8: % de visitantes sensibilizados pela a importância do Parque para o desenvolvimento local;

Indicador 9 : % dos visitantes que recomendaram a UC para outras pessoas UC;

Indicador 10: % de visitantes que buscaram mais informações sobre o PMA Abrolhos e a região;

Indicador 11: % de visitantes que visitou o CV e modificou algum comportamento relacionado ao meio ambiente em seu dia a dia.



METAS

As metas aqui apresentadas referem-se aos resultados esperados até o final do ciclo de cinco anos de implementação deste Plano, conforme os indicadores estabelecidos no item anterior:

Meta 1: 100% dos produtos prioritários planejados.

Meta 2: 50% dos produtos prioritários indicados no plano implementados.

Meta 3: 100% de locais prioritários atendidos por algum produto do plano.

Meta 4: 50% de avaliações positivas/recomendações em redes sociais relacionadas à produtos do plano.

Meta 5: 100% dos visitantes tiveram contato com algum produto do plano.

Meta 6: 100% dos visitantes que tiveram contato com os produtos, cientes de que a área é um Parque Nacional.

Meta 7: 80% dos visitantes sensibilizados quanto ao objetivo de criação da UC.

Meta 8: 80% dos visitantes sensibilizados pela a importância do Parque para o desenvolvimento local.

Meta 9: 90% dos visitantes com intenção de recomendar a UC para outras pessoas devido às atividades interpretativas vivenciadas.

Meta 10: 50% de visitantes que buscaram mais informações sobre o Parque e a região.

Meta 11: 50% de visitantes que tiveram contato com produtos deste plano e modificaram algum comportamento relacionado ao meio ambiente em seu dia a dia.

METODOLOGIA DE VERIFICAÇÃO

Ressalta-se aqui importância da formação de uma equipe responsável pelo monitoramento deste plano, constituída por pessoas capacitadas e dispostas a se dedicarem a um trabalho contínuo e dinâmico de monitoramento das ações implementadas. É desejável que esta equipe seja formada por representantes da Câmara Técnica de Uso Público do Conselho da UC, equipe do Parque e equipe técnica ampliada de interpretação ambiental da CGEUP/ICMBio.

Para cada meta foi definida a metodologia de verificação de seus respectivos indicadores.

Meta 1: Verificação do planejamento dos produtos;

Meta 2: Verificação da implementação de produtos;

Meta 3: Verificação de locais prioritários

atendidos por produtos interpretativos;

Meta 4: Análise de relatórios da web verificando a % de avaliações positivas vinculadas à produtos interpretativos desenvolvidos para este segmento;

Meta 5, 6, 7 e 8: Aplicação de questionário, imediatamente após a vista.

Meta 9, 10 e 11: Aplicação de questionário, 2 meses após a vista, via e-mail.

O Anexo 2 traz de forma mais detalhada como serão feitas as análises, inclusive com a indicação das questões a serem utilizadas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Será utilizado um sistema adaptativo, para aprimorar a efetividade das estratégias de interpretação ambiental na unidade. O manejo adaptativo está relacionado com o aprendizado através da prática. Assim, cada adaptação é construída com base nos resultados obtidos em um processo sistemático de melhoria contínua das ações planejadas e implementadas.

Fundamental para real percepção da importância das ações de Interpretação Ambiental e de sua efetividade é a realização do diagnóstico situacional no marco zero a cada ciclo e, principalmente, antes de qualquer ação estruturada de interpretação ambiental.



ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Para o desenvolvimento deste plano interpretativo, as seguintes etapas devem ser seguidas:

Etapa	Descrição
1. Divulgação do Plano (Imediato)	Após aprovação do plano pelo Conselho Consultivo do Parque, o documento deve ser tornado público e divulgado junto aos interessados em sua implementação, em especial os parceiros.
2. Planejamento dos produtos prioritários e com necessidade de adequações já identificadas. (Início do planejamento do primeiro produto até 3 meses após a publicação do plano)	Os produtos prioritários devem ser planejados seguindo este plano interpretativo, pela equipe capacitada para tal (equipe local e equipe ampliada) ou consultores contratados, acompanhados por pessoa da equipe do parque e representante da equipe técnica ampliada de interpretação ambiental.
3. Implementação dos produtos prioritários (o prazo será definido durante o planejamento dos produtos)	Os produtos prioritários devem ser implementados durante o ciclo de 5 anos do plano. Outros produtos podem ser implementados, mesmo antes dos prioritários, caso haja uma oportunidade específica de parceria ou recurso.
4. Monitoramento da Implementação do Plano	O monitoramento deve ser contínuo, em ciclo anuais, de forma a subsidiar a avaliação para revisão do plano.
5. Avaliação Estratégica do Plano	A avaliação deverá ser feita ao final do ciclo de 5 anos do plano, buscando orientar a revisão do plano.
6. Revisão do Plano	Ao final de 5 anos da implementação do plano, subsidiado pelo monitoramento e respectiva avaliação do plano, deverá ser feita sua revisão, considerando o atendimento aos objetivos do plano, seu grau de implementação, novos cenários e tecnologias existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre que possível, os materiais interpretativos serão desenvolvidos também em inglês e/ou espanhol.

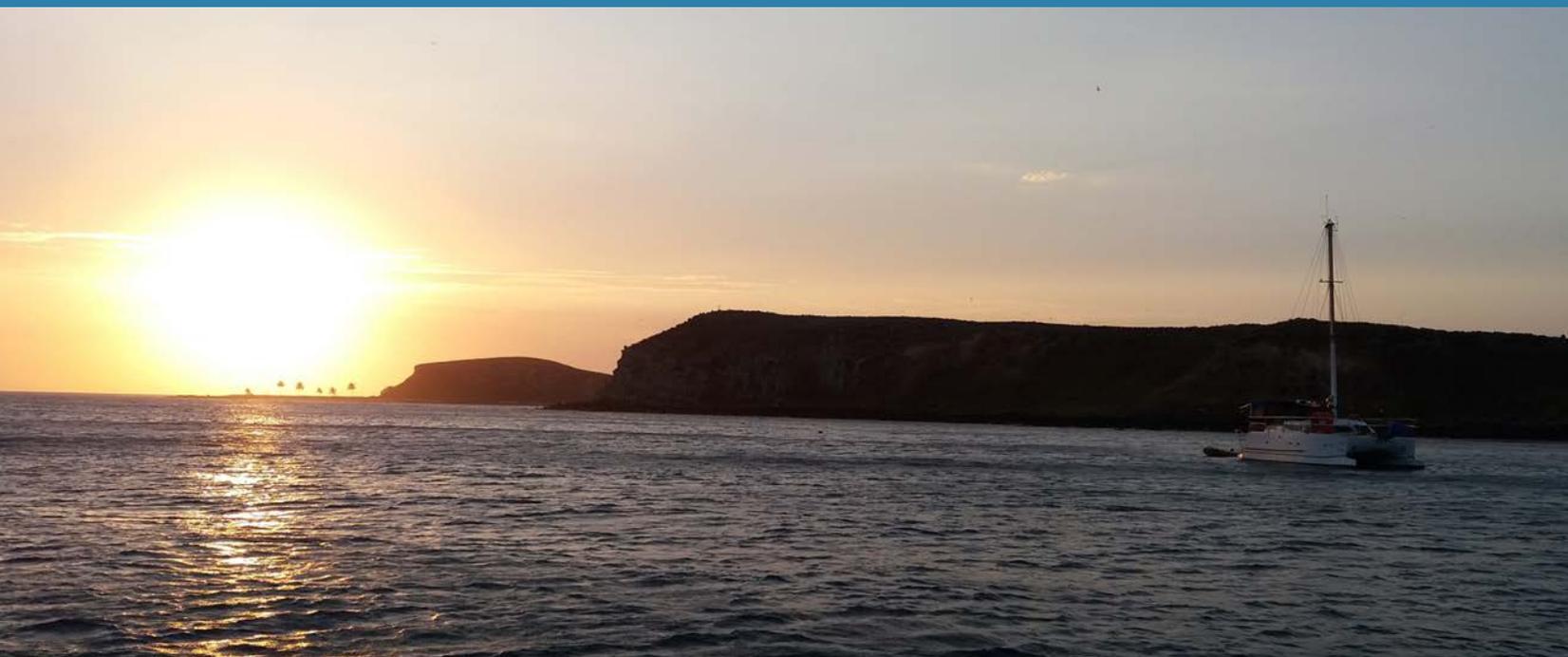


Os conteúdos dos materiais de orientação e informação ao visitante, existentes antes da elaboração deste plano interpretativo, devem ser revistos, atualizados e aprimorados. Os assuntos prioritários que devem ser abordados neste tipo de material são:

- Mapa com os limites do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos;
- Localização dos atrativos abertos à visitação;
- Regras do Parque;
- Informações de segurança para atividades dentro do Parque;
- Contato geral, informações e contato de emergência;
- Lista periodicamente atualizada de condutores e empresas cadastradas pelo Parque.

As unidades localizadas no entorno do Parque (RESEX Cassurubá, RESEX Corumbau e APA Estadual Ponta da Baleia/Abrolhos) poderão obter neste plano interpretativo algumas informações e orientações sobre produtos comuns com foco nas comunidades da região, que podem contribuir com o aprimoramento das atividades de visitação no entorno do PARNAMAR dos Abrolhos.

A área da Casa do Instituto Baleia Jubarte poderia ter um espaço de exposição para ser integrada à Trilha do Marobá, criando uma história interpretativa interessante.



ANEXOS

I - Questionário aplicado pelo PARNAMAR Abrolhos

1. Data da visita *
2. Sexo * Feminino Masculino
3. Idade *
4. Grau de escolaridade *: Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior
5. Profissão/Ocupação: _____
6. Nacionalidade * Brasileiro (a) Outro:
7. Em qual Estado você reside ? *
8. Em qual cidade está hospedado? * Alcobaça Caravelas Nova Viçosa Prado Outro:
9. Você já ouviu falar sobre o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos? Sim Não
10. Onde? No Centro de Visitantes Na embarcação Na internet
 Na televisão Na agencia de turismo Nos piers/portos No Parque
 Outros: _____
11. Você teve acesso a algum desses materiais interpretativos?(sugiro inserir os produtos a medida que vão sendo implementados)
 Exposição no Centro de Visitantes;
 Cartelaria utilizada no Centro de Visitantes;
 Cartelaria disponibilizada no mural do extrativista;
 Cartelaria disponibilizada nas praças;
 Cartelaria disponibilizada no mural colônia de pescadores;
 Cartelaria disponibilizada nas escolas;
 Cartelaria disponibilizada nas embarcações;

- Cartelaria disponibilizada piers e porto;
- Cartelaria disponibilizada em eventos científicos;
- Publicações audiovisuais utilizadas no Centro de Visitantes;
- Publicações audiovisuais redes sociais;
- Publicações audiovisuais em embarcações;
- Painéis implementados nos portos e pier.

12. Para você, qual o principal motivo de criação deste Parque(marcar apenas 1):

- Para desenvolver o turismo da região;
- Para proteger a biodiversidade marinha;
- Para proteger os estoques pesqueiros;
- Para fazer pesquisa;
- Outro: _____

13. Você considera que o Parque é importante para o desenvolvimento local:

- Sim Não. Por quê? _____

Para O Centro de Visitantes

14. Quantas vezes visitou o centro de visitantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos ? 1, 2, 3 Outro:

15. Como ficou sabendo da existência do Centro de Visitantes? Agência de turismo
 Folhetos ou Cartazes Jornais Internet Por outra Pessoa Rodoviária
 Televisão Outro: _____

16. Avalie a infraestrutura oferecida:

- Péssima Regular Boa Ótima

17. Avalie a monitoria (atendimento e informações recebidas):

- Péssima Regular Boa
 Ótima Não fui atendido pelo monitor.

18. Avalie a sala de exposições: Péssima Regular Boa

- Ótima Não visitei a sala de exposições

19. Avalie os vídeos apresentados: Péssima Regular Boa

- Ótima Não assisti os vídeos

20. Avalie a trilha: Péssima Regular Boa

- Ótima Não fiz a trilha

Sobre a visita no Parque:

21. Como ficou sabendo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos?

- Agências de turismo Folheto ou cartazes Internet
 Jornais Por outra pessoa Televisão Outro:

22. Quantas vezes visitou o Parque de Abrolhos?

1, 2, 3, Outro:

23. Quais suas motivações para visitar/retornar ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos?

- Beleza cênica das ilhas Chapeirões (formações únicas dos Abrolhos em todo o mundo)
 Interação social Mergulho livre em ambiente de rica vida marinha
 Mergulho autônomo/aperfeiçoamento das habilidades
 Naufrágios históricos Observação de Baleias
 Passeio de barco e interação com a tripulação Para avistar aves

- Para praticar esportes Trilha da Ilha Siriba/ observação de aves marinhas
- Outro:

24. Você tem experiência com mergulho autônomo?

- não tenho experiência
- iniciante - 1 a 25 mergulhos em lugares diferentes
- pouco experiente - 26 a 50 mergulhos em lugares diferentes
- experiência moderada - 51 a 100 mergulhos em lugares diferentes
- experiente (mais do que 100 mergulhos em lugares diferentes)

25. Você visitou o Parque com qual Embarcação?

- Andarilho - Horizonte Aberto Imagine - Horizonte Aberto
- Horizonte Aberto- Horizonte Aberto Zeus - Apecatur expedições
- Netuno - Apecatu Expedições Oceano- Abrolhos Navegações
- Macaria -Abrolhos Sub Mergulho Filena- Abrolhos Sub Mergulho
- Teimoso -Caravelas Ecoturismo Sanuk - Pesquisa Mar

26. Avalie a qualidade do atendimento da empresa contratada

- Péssima Regular Boa Ótima

27. Avalie a infraestrutura oferecida na embarcação (alimentação, limpeza, outros)

- Péssima Regular Boa Ótima

28. Avalie a segurança na navegação

- Péssima Regular Boa Ótima

Avalie a qualidade das informações recebidas pela tripulação

- Péssima Regular Boa Ótima

29. Você teve acesso à algum material impresso sobre o Parque disponibilizado nas embarcações?

Sim Não. Qual? _____

30. Como você avalia esse material:

Péssima Regular Boa Ótima

31. Esse material modificou a qualidade da experiência de sua visita no Parque:

Aumentou Manteve Diminuiu

32. As informações apresentadas no material eram relevantes

Sim Não

33. Avalie a qualidade das informações recebidas pelo (a) monitor (a) do ICMBio

Péssima Regular Boa Ótima

34. Avalie a quantidade de pessoas no barco

Péssima Regular Boa Ótima

35. Avalie a quantidade de pessoas na trilha

Péssima Regular Boa Ótima

36. Avalie a quantidade de pessoas na atividade de mergulho

Péssima Regular Boa Ótima

37. Avalie a segurança na atividade de mergulho

Péssima Regular Boa Ótima

38. Qual o atrativo chamou mais sua atenção? _____

39. Quais os pontos negativos da visita?

Lixo Pesca ilegal Acidente durante o passeio Falta de alguma informação

- Imprudência na operação Danos ao meio ambiente observados no passeio
(quebra de corais, perseguição a animais, etc)
- Problemas interpessoais Nenhum
(no atendimento, no grupo de visitantes, etc)
- Outro: _____

Para visitantes que já estiveram no Parque:

40. Qual o ano da sua primeira visita? _____
41. O que mudou em relação à abundância de peixes e outros animais marinhos?
 Aumentou Manteve Diminuiu
42. O que mudou em relação à visita na Trilha Siriba?
 Melhorou Manteve Piorou

Fique à vontade para fazer sugestões para melhorias da visitação do Parque

Você gostaria de ser parceiro do Parque, auxiliando na melhoria dos materiais disponibilizados aos visitantes? Deixe seu e-mail que entraremos em contato: _____

II - Questionário para ser enviado ao visitante por E-mail após 2 (dois) meses da visita:

1. Algum (s) dos produtos listados abaixo fez você modificar comportamento (s) relacionado ao meio ambiente, em seu dia a dia:

- Exposição no Centro de Visitantes; O que você modificou _____
- Cartelaria utilizada no Centro de Visitantes; O que você modificou _____
- Cartelaria disponibilizada no mural do extrativista; O que você modificou _____
- Cartelaria disponibilizada nas praças; O que você modificou _____

Cartelaria disponibilizada no mural colônia de pescadores; O que você modificou _____

Cartelaria disponibilizada nas escolas; O que você modificou _____

Cartelaria disponibilizada nas embarcações; O que você modificou _____

Cartelaria disponibilizada piers e porto; O que você modificou _____

Cartelaria disponibilizada em eventos científicos; O que você modificou _____

Publicações audiovisuais utilizadas no Centro de Visitantes; O que você modificou _____

Publicações audiovisuais redes sociais; O que você modificou _____

Publicações audiovisuais em embarcações; O que você modificou _____

Painéis implementados nos portos e pier. O que você modificou _____

2. Você foi ao Centro de Visitantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos?

Sim Não

3. Se sim, qual informação apresentada no Centro de Visitante seria/foi mais relevante para você:

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e as Unidades de Conservação da Região;

Banco dos Abrolhos e a Biodiversidade Marinha;

A História e a Cultura da região;

O turismo em Abrolhos;

As pesquisa desenvolvidas em Abrolhos

4. Você recomendou a visita ao Centro de Visitantes do Parque a outras pessoas?

Sim Não

5. Você visitou o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

Sim Não

6. Você recomendou a visita ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos a outras pessoas?

Sim Não

7. Após sua visita, no Centro de Visitantes ou no Parque, você buscou outras informações sobre o Parque?

Sim Não

8. Se sim, onde você buscou essas informações?

Site do Parque Redes Sociais

Publicações impressas Outros: _____,

As suas respostas serão muito importantes para o aprimoramento dos produtos interpretativos do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Muito obrigado!!

III - Planilha de metas, indicadores e formas de aferimento.

	Metas	Indicadores	Metodologia	Observações
1	100% produtos prioritários planejados.	% de produtos prioritários planejados;	Verificação	
2	50% produtos indicados no plano implementados;	% de produtos interpretativos implementados;		
3	100% de locais prioritários atendidos por algum produto do plano;	% de locais prioritários atendidos por algum produto do plano		
4	50% avaliações positivas/recomendações em redes sociais relacionadas à produtos do plano;	% de avaliações/recomendações positivas relacionadas à produtos do plano	Análise de relatórios da web	Buscar a % de avaliações positivas vinculadas à produtos interpretativos desenvolvidos para web
5	100% dos visitantes que tiveram contato com o algum produto do plano;	% de visitantes que tiveram contato com o algum produto do plano;	Questionário imediato pós visita	Analisar a Questão 11
6	100% dos visitantes, que tiveram contato com os produtos, cientes de que a área é um Parque Nacional;	% de visitantes, que tiveram contato com produtos, cientes de que a área é um Parque Nacional;		Para todos os visitantes que responderam a questão 11 analisar a questão 9 e 10
7	80% dos visitantes sensibilizados quanto ao objetivo de criação da UC;	% de visitantes sensibilizados quanto ao objetivo de criação da UC;		Para todos os visitantes que responderam a questão 11 analisar a questão 12 (proteger a biodiversidade marinha)
8	80% dos visitantes sensibilizados pela a importância do Parque para o desenvolvimento local;	% de visitantes sensibilizados pela a importância do Parque para o desenvolvimento local;		Para todos os visitantes que responderam a questão 11 analisar a questão 13

9	90% dos visitantes com intenção de recomendar a UC para outras pessoas devido às atividades interpretativas vivenciadas;	% dos visitantes que recomendaram a UC para outras pessoas UC	Questionário pós visita (após 2 meses)	Analisar as questões 4 e 6
10	50% de visitantes que buscaram mais informações sobre o PMA Abrolhos e a região;	% de visitantes que buscaram mais informações sobre o PMA Abrolhos e a região;		Analisar a questão 7 e 8
11	50% de visitantes que tiveram contato com produtos deste plano e modificou algum comportamento relacionado ao meio ambiente em seu dia a dia.	% de visitantes que visitou o CV e modificou algum comportamento relacionado ao meio ambiente em seu dia a dia.		Analisar as questões 1



PARQUE NACIONAL MARINHO
DOS ABROLHOS
ICMBio-MMA



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL